



Relatório e Contas 1º semestre de 2019

tvi


plural
ENTERTAINMENT

mcr[®]
media capital rádio

MC D
MEDIA CAPITAL DIGITAL

INDÍCE

Relatório de Gestão Intercalar	3
Disposições Legais	17
Contas Consolidadas	22



Relatório de Gestão

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

O Conselho de Administração do Grupo Média Capital, SGPS, S.A., no cumprimento dos preceitos legais e estatutários instituídos, apresenta o Relatório de Gestão Intercalar relativo ao primeiro semestre do exercício de 2019.

INTRODUÇÃO

A sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S. A. (“Empresa” ou “Sociedade” ou “Media Capital” ou “Grupo Media Capital” ou “Grupo”) tem como único investimento, uma participação de 100% na MEGLO – Media Global, SGPS, S.A. (“MEDIA GLOBAL”). Através desta participação a Empresa detém, indiretamente, participações nas empresas indicadas na Nota 3 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas em 30 de junho de 2019.

As designações completas das empresas incluídas neste relatório têm a devida correspondência no referido anexo às demonstrações financeiras consolidadas condensadas, que são parte integrante deste Relatório Consolidado de Gestão Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas da sociedade Grupo Média Capital, SGPS, S.A., foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

As informações financeiras contidas no presente Relatório e Contas não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada por parte de auditor registado na CMVM.

PRINCIPAIS FACTOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2019

- O resultado líquido foi de € 5,9 milhões no primeiro semestre, sendo que no segundo trimestre ascendeu a € 7,3 milhões, compensando assim, por larga margem, o valor negativo registado no primeiro trimestre.
- A Média Capital terminou o primeiro semestre de 2019 com uma subida de 1% nos rendimentos de publicidade face ao mesmo período de 2018, para os € 59,0 milhões. Um desempenho para o qual contribuiu, em grande medida, o segmento de Rádio & Entretenimento, onde o crescimento na publicidade foi de 10%, percentagem igual à alcançada no segmento Outros (que inclui a área do Digital, entre outras).
- O desempenho de audiências na Rádio continua a destacar-se, com a audiência acumulada de véspera (AAV) a atingir uma média de 27,5% este ano, sendo que a AAV da segunda vaga (das três já publicadas) foi a mais elevada de sempre de qualquer grupo de rádio desde 2003. Em termos de formatos, a Rádio Comercial registou o maior número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa (mais de 1,5 milhões de ouvintes e uma AAV de 18,5%), ao passo que a M80 obteve neste ano o seu maior share de audiência de sempre. A Cidade FM teve uma melhoria assinalável de audiência.
- Na área Digital, um segmento estratégico no mercado de média, e face ao mesmo período do ano passado, o número de visitas e páginas vistas aumentou 46% e 45%, respetivamente. Também ao nível das receitas, a tónica foi de crescimento, com a publicidade a aumentar 10%, conforme referido acima.
- No segmento de Televisão, a publicidade recuou 1% face ao período homólogo. Ainda neste segmento, o EBITDA ajustado foi de € 9,1 milhões. Os gastos operacionais ajustados de gastos de reestruturação aumentaram 8%, devido essencialmente à aposta em conteúdos com o objetivo de manter níveis de liderança na audiência, sobretudo em *prime time*. O esforço em gastos foi mais predominante no primeiro trimestre, já que no segundo a subida dos gastos foi somente de 3%.
- O EBITDA ajustado da Média Capital ascendeu a € 14,9 milhões nos primeiros seis meses deste ano, correspondendo a uma redução de 25% face ao mesmo período do ano passado, sendo que no segundo trimestre a redução foi menos expressiva (8%). A margem EBITDA acumulada ajustada passou de 22,8% para 17,3%. Estes números excluem gastos com reestruturações.
- O cash flow operacional chegou aos € 15,9 milhões, enquanto a dívida líquida diminuiu, quando ajustada da aplicação do IFRS 16, € 12,0 milhões face ao final de 2018, ascendendo a € 80,9 milhões a 30 de junho de 2019.

Nota introdutória: Devido ao facto de uma parte relevante da atividade das empresas de entretenimento (composta sobretudo pela produção e realização de eventos) ter a sua performance monitorizada em conjunto com a atividade de rádio, o Grupo Média Capital, SGPS, SA, optou por passar a reportar estas atividades num único segmento operacional e reportável, denominado “Rádio & Entretenimento”. Para efeitos de comparabilidade, a informação financeira abaixo apresentada é pro-forma, refletindo a referida alteração também no exercício de 2018.

ANÁLISE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Total de Rendimentos Operacionais	86.383	86.876	(1%)	47.076	48.149	(2%)
Televisão	70.269	71.368	(2%)	38.686	39.584	(2%)
Produção Audiovisual	15.267	15.713	(3%)	9.514	8.202	16%
Rádio & Entretenimento	12.101	9.848	23%	6.251	5.674	10%
Outros	8.009	7.719	4%	4.053	3.966	2%
Ajustamentos de Consolidação	(19.263)	(17.772)	(8%)	(11.428)	(9.276)	(23%)
Total de Gastos Operacionais ex-D&A	72.142	67.449	7%	33.838	33.921	(0%)
Gastos com Reestruturações	686	353	94%	34	229	(85%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Reestruturações	71.456	67.096	6%	33.804	33.692	0%
EBITDA	14.241	19.427	(27%)	13.238	14.228	(7%)
Margem EBITDA	16,5%	22,4%	(5,9pp)	28,1%	29,5%	(1,4pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	14.927	19.780	(25%)	13.272	14.457	(8%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	17,3%	22,8%	(5,5pp)	28,2%	30,0%	(1,8pp)
Televisão	9.149	14.943	(39%)	9.756	11.592	(16%)
Produção Audiovisual	(1.136)	295	n.a.	293	49	496%
Rádio & Entretenimento	5.803	3.498	66%	2.977	2.386	25%
Outros	807	252	220%	474	270	76%
Ajustamentos de Consolidação	304	793	(62%)	(228)	160	n.a.
Depreciações e Amortizações	4.399	3.028	45%	2.239	1.501	49%
Resultados Operacionais (EBIT)	9.843	16.399	(40%)	10.999	12.727	(14%)
Resultados Financeiros (Líquidos)	(1.383)	(1.616)	14%	(782)	(627)	(25%)
Res. Antes de Imp. e Int. s/ Controlo	8.459	14.783	(43%)	10.217	12.099	(16%)
Impostos sobre o Rendimento	(2.570)	(4.292)	40%	(2.942)	(3.548)	17%
Res. Líquido Operações em Continuação	5.890	10.491	(44%)	7.276	8.551	(15%)
Resultado Líquido do Período	5.890	10.491	(44%)	7.276	8.551	(15%)

Nos primeiros seis meses de 2019 os rendimentos operacionais recuaram 1% em termos homólogos, atingindo os € 86,4 milhões (€ 86,9 milhões em 2018), tendo a queda sido de 2% para o trimestre completado a junho. No acumulado do ano, os gastos operacionais, excluindo amortizações, depreciações e gastos com reestruturações, registaram uma subida de 6%, passando de € 67,1 milhões para € 71,5 milhões. No segundo trimestre, os gastos ajustados ficaram estáveis (+0% vs 2018), o que contrasta com o verificado nos primeiros três meses do ano (+13%).

Excluindo gastos com reestruturações, o EBITDA consolidado do Grupo foi de € 14,9 milhões, que compara com € 19,8 milhões de 2018. A margem EBITDA ajustada passou de 22,8% para 17,3%. No segundo trimestre, o EBITDA ajustado recuou 8%, de € 14,5 milhões para € 13,3 milhões, com a margem a reduzir menos de 2pp, de 30,0% para 28,2%.

Quanto ao resultado operacional (EBIT), este foi de € 9,8 milhões, que compara com € 16,4 milhões em 2018. No período de abril a junho, o EBIT recuou 14%, de € 12,7 milhões para € 11,0 milhões.

A introdução do IFRS 16, relacionado com o registo de contratos que qualifiquem como locações e que elimina a distinção entre locação financeira e operacional, levando ao registo dos contratos de aluguer e arrendamento em “ativos por direitos de uso” na demonstração consolidada da posição financeira e ao registo dos seus gastos como depreciações e amortizações e nos resultados financeiros. A introdução deste normativo contabilístico não originou impactos relevantes no EBIT. O efeito da adoção da referida norma foi registado a partir de 2019, não tendo o Grupo reexpressado o período comparativo de 2018.

Os resultados financeiros (líquidos) melhoraram 14%, para € -1,4 milhões, por via, sobretudo, da redução dos encargos com juros.

O resultado líquido acumulado foi de € 5,9 milhões, comparando com os € 10,5 milhões verificados no ano anterior, com a redução a advir, de forma decisiva, do desempenho operacional. No segundo trimestre, a redução foi bastante mais matizada, tendo sido de 15%, passando de € 8,6 milhões para € 7,3 milhões.

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	86.383	86.876	(1%)	47.076	48.149	(2%)
Publicidade	58.986	58.600	1%	33.737	34.322	(2%)
Outros Rendimentos Operacionais	27.397	28.276	(3%)	13.339	13.827	(4%)

Em 2019 os rendimentos de publicidade tiveram uma evolução positiva (+1%), tendo recuado 2% no 2T. No segmento de Televisão a publicidade registou uma variação de - 1% (-3% no 2T). No segmento de Rádio & Entretenimento verificou-se uma subida de 10% (+5% no 2T). Já no segmento Outros (que inclui as áreas do Digital, assim como a holding e os serviços partilhados do Grupo), houve uma melhoria relevante de 10% em termos homólogos (-7% no 2T).

Os outros rendimentos operacionais, compostos essencialmente por rendimentos de produção audiovisual, serviços multimédia e rendimentos de cedência de sinal, decresceram 3%, sobretudo devido a uma quebra nos rendimentos associados a serviços multimédia. No segundo trimestre, a queda foi de 4%. O valor de 2019 inclui € 1,0 milhões decorrentes da mais-valia da alienação de ativos tangíveis no segmento Rádio & Entretenimento.

TELEVISÃO

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	70.269	71.368	(2%)	38.686	39.584	(2%)
Publicidade	47.335	48.019	(1%)	27.388	28.248	(3%)
Outros Rendimentos	22.934	23.350	(2%)	11.297	11.336	(0%)
Gastos Operacionais, ex D&A	61.533	56.581	9%	28.972	28.149	3%
Gastos com Reestruturações	414	157	164%	42	156	(73%)
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Reestruturações	61.119	56.425	8%	28.929	27.993	3%
EBITDA	8.735	14.787	(41%)	9.714	11.436	(15%)
Margem EBITDA	12,4%	20,7%	(8,3pp)	25,1%	28,9%	(3,8pp)
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	9.149	14.943	(39%)	9.756	11.592	(16%)
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	13,0%	20,9%	(7,9pp)	25,2%	29,3%	(4,1pp)
Depreciações e Amortizações	1.973	1.236	60%	1.024	616	66%
Resultado Operacional (EBIT)	6.762	13.550	(50%)	8.690	10.820	(20%)

No primeiro semestre de 2019, o conjunto dos canais TVI, TVI24, TVI Ficção e TVI Reality registou uma quota de audiência de 19,6% no total do dia e 23,4% no horário nobre (20h-24h). No *target* comercial Adultos as percentagens foram de 20,3% em all day e 24,0% em *prime time*.

<i>All Day</i> (%)	UNIVERSO		ADULTOS		<i>Prime Time</i> (%)	UNIVERSO		ADULTOS	
Grupo TVI	19,6	20,3	23,4	24,0	Grupo TVI	23,4	24,0	23,5	24,1
Grupo SIC	22,5	23,3	23,5	24,1	Grupo SIC	23,5	24,1	16,9	17,6
Grupo RTP	16,6	17,4	16,9	17,6	Grupo RTP	16,9	17,6		

Nos primeiros seis meses do ano, e de acordo com a GfK, o canal generalista obteve um share de audiência de 17,3% em total de indivíduos (Universo) e total dia.

No principal *target* comercial - indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos (Adultos) - a TVI regista 17,9%.

No que respeita ao horário nobre, e em Universo, a TVI garantiu a primeira posição, com uma quota de 21,5%, o que representa uma vantagem de 1,2 pp de *share* sobre o segundo canal e de 8,5 pp sobre o terceiro. A TVI é líder neste *slot* horário e *target* desde 2001.

No horário nobre do *target* comercial Adultos, a TVI captou 22,0% da audiência, com a segunda e a terceira posição a registarem 20,9% e 13,6%, respetivamente.

No período em análise, a TVI baseou a estrutura de grelha nos grandes géneros televisivos, predominando a ficção, o entretenimento, a informação e o desporto.

Ao longo de 14 anos, a ficção da TVI continua a ser a preferida dos portugueses. “Valor da Vida” foi a novela mais vista, registando uma audiência média de 1 milhão e 89 mil espectadores e um *share* de 24,0%. Também “A Teia” liderou no seu horário de exibição, com uma audiência média de 787 mil espectadores e um *share* de 23,5%.

No entretenimento, há a destacar neste semestre “Dança com as Estrelas”, liderando ao domingo à noite, com uma audiência média de 1 milhão e 166 mil espectadores e um *share* de 27,3%. Outra das apostas foi “Começar do Zero”, com uma audiência média superior a 750 mil espectadores e um *share* de 18,6%. Ainda ao domingo à noite, “A Tua Cara Não Me é Estranha” tem captado a atenção de mais de 700 mil espectadores, com 20,1% de *share*.

Na informação, o “Jornal das 8”, com cerca de 900 mil espectadores e um *share* de 20,3%, contribuindo para tal o jornalismo de investigação. De realçar a rubrica “Gente Que Não Sabe Estar”, com Ricardo Araújo Pereira, que obteve uma audiência média superior a 1 milhão e 200 mil espectadores, com um *share* de 25,1%.

No desporto, a TVI trouxe à televisão portuguesa em sinal aberto a transmissão exclusiva da “Liga dos Campeões”, obtendo um *share* líder de 41,1% com base numa audiência média de 1 milhões e 910 mil indivíduos. No *target* masculino o *share* sobe para 49,2%.

A TVI24 mantém a liderança no prime time entre os canais de informação, com uma audiência média de 56 mil espectadores. Nestes primeiros 6 meses de 2019, dos 25 programas mais vistos nos canais de notícias, 24 são da TVI24. São de destacar os especiais da Liga dos Campeões e os espaços de debate “Ana Leal” e “Alexandra Borges”.

O canal TVI Reality ocupa o 51º lugar do *ranking*, num total de 150 canais, com uma audiência total de 189 mil espectadores e um *share* de 0,3% no conjunto dos lares com televisão por subscrição.

A TVI Internacional continua a aumentar a sua presença no mundo. No primeiro semestre do ano passou a estar disponível em mais uma plataforma (a quarta) na Suíça, num importante passo de proximidade à comunidade portuguesa no país. Atualmente, a TVI Internacional é emitida em 22 territórios do mundo, em mais de 40 plataformas.

A TVI Ficção aumentou a sua base de implantação, com a entrada em duas novas plataformas na Suíça no primeiro semestre do ano. O canal é emitido em 14 territórios.

Na TVI África, emitida em Angola e Moçambique, são de destacar os programas “Top K”, sobre Kizomba, e “Palopiando”.

Nas vendas de conteúdos, após conquistar o Emmy Internacional de Melhor Telenovela em 2018, “Ouro Verde” foi vendida, já este ano, a um dos canais mais importantes do Brasil, a TV Bandeirantes. Assim, aumenta para 61 o número de territórios que já viu esta produção da Plural para a TVI. Além

da TV Bandeirantes, registam-se neste primeiro semestre vendas de “Ouro Verde” na Europa francófona, na África francófona, em Macau, nos Países Bálticos e igualmente SVOD (subscrição de vídeo on demand) no Brasil, reforçando a posição de segunda novela mais vendida de sempre da TVI/Plural. Nota ainda para a venda da segunda temporada de “A Impostora” à televisão privada francesa TF1.

Desempenho Financeiro

Em termos de desempenho financeiro, o segmento de Televisão viu os seus rendimentos operacionais totais decrescerem 2% (variação idêntica no segundo trimestre).

Os rendimentos de publicidade recuaram 1% em relação ao período homólogo (-3% no 2T).

Os outros rendimentos, que englobam entre outros, proveitos de cedência de sinal, vendas de conteúdos e serviços multimédia, baixaram 2% (0% no 2T), devendo-se a uma quebra dos rendimentos relativos a serviços multimédia e a direitos de sinal.

Os gastos operacionais ajustados de gastos com indemnizações aumentaram 8% (+3% no trimestre), decorrendo, sobretudo, da aposta em conteúdos, tendo em vista a manutenção de níveis de audiência líder (sobretudo em *prime time*).

A evolução combinada entre rendimentos e gastos resultou num EBITDA ajustado de gastos de indemnizações de € 9,1 milhões (-39% YoY - variação homóloga), ao passo que no segundo trimestre o valor foi de € 9,8 milhões (-16% YoY).

A introdução do IFRS 16 não originou impactos relevantes no EBIT.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	15.267	15.713	(3%)	9.514	8.202	16%
Publicidade	-	-	-	-	-	-
Outros Rendimentos	15.267	15.713	(3%)	9.514	8.202	16%
Gastos Operacionais, ex D&A	16.575	15.610	6%	9.203	8.226	12%
Gastos com Reestruturações	172	192	(10%)	(18)	73	n.a.
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Reestruturações	16.403	15.418	6%	9.221	8.153	13%
EBITDA	(1.307)	103	n.a.	311	(24)	n.a.
Margem EBITDA	(8,6%)	0,7%	(9,2pp)	3,3%	-0,3%	3,6pp
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(1.136)	295	n.a.	293	49	496%
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	(7,4%)	1,9%	(9,3pp)	3,1%	0,6%	2,5pp
Depreciações e Amortizações	1.517	954	59%	764	476	60%
Resultado Operacional (EBIT)	(2.825)	(851)	(232%)	(453)	(500)	9%

A Plural continua a ser um dos principais *players* do setor de produção audiovisual, com uma presença muito relevante também ao nível dos meios de produção e dos cenários.

No que se refere à prestação financeira, o segmento de Produção Audiovisual atingiu um total de rendimentos operacionais de € 15,3 milhões, recuando 3% devido à menor atividade em Espanha, que se encontra em níveis residuais. A atividade em Portugal recuperou bastante no segundo trimestre, depois de uma quebra acentuada nos primeiros três meses do ano (sobretudo novelas). Salienta-se que a atividade de produção audiovisual, assim como a de aluguer de meios técnicos e a de produção de cenários não são necessariamente lineares ao longo do ano, nem tão pouco seguem um padrão sazonal como, por exemplo, a publicidade em televisão.

Os gastos operacionais ficaram 6% acima dos verificados em 2018, em virtude do esforço colocado na qualidade dos conteúdos. No trimestre, a variação foi mais significativa, em virtude, também, da maior atividade de produção em Portugal.

Dadas as dinâmicas referenciadas atrás, o EBITDA ajustado de gastos de indemnizações foi de € -1,1 milhões, face aos € 0,3 milhões registados em igual período de 2018. Todavia, no segundo trimestre verificou-se uma melhoria face ao comparativo homólogo (€ 0,3 milhões vs € 0,0 milhões no 2T 2018).

A introdução do IFRS 16 não originou impactos relevantes no EBIT.

RÁDIO & ENTRETENIMENTO

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	12.101	9.848	23%	6.251	5.674	10%
Publicidade	9.933	9.056	10%	5.457	5.197	5%
Outros Rendimentos	2.168	793	173%	794	476	67%
Gastos Operacionais, ex D&A	6.318	6.350	(1%)	3.284	3.288	(0%)
Gastos com Reestruturações	20	-	-	10	0	-
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Reestruturações	6.298	6.350	(1%)	3.274	3.288	(0%)
EBITDA	5.783	3.498	65%	2.967	2.386	24%
Margem EBITDA	47,8%	35,5%	12,3pp	47,5%	42,0%	5,4pp
EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	5.803	3.498	66%	2.977	2.386	25%
Margem EBITDA s/ Gastos com Reestruturações	48,0%	35,5%	12,4pp	47,6%	42,0%	5,6pp
Depreciações e Amortizações	651	562	16%	321	277	16%
Resultado Operacional (EBIT)	5.132	2.936	75%	2.646	2.109	25%

Nas três vagas de audiências publicadas em 2019, os dados continuaram a evidenciar o excelente desempenho dos formatos explorados pela Média Capital Rádios (MCR).

Os dados mais recentes mostram que o conjunto das rádios do Grupo Média Capital registou um share de 35,8%, ao passo que a audiência acumulada de véspera (AAV) atingiu 26,9% (27,5% na média das três leituras publicadas este ano), sendo que a AAV da segunda vaga foi a mais elevada historicamente de qualquer grupo de rádio desde 2003 (28,5%).

Em termos de formatos, a Rádio Comercial registou um share de 23,6%, obtendo o mais elevado número de ouvintes de sempre de uma rádio portuguesa, com uma audiência acumulada de véspera de 18,5%, a que corresponde mais de 1,5 milhões de pessoas.

Por seu turno, a M80 registou mais um resultado assinalável, com um share de 7,2% na terceira vaga e tendo registado a quota mais elevada de sempre na primeira vaga (10,2%). A M80 mantém, de forma destacada, o estatuto de terceira rádio a nível nacional, não obstante o facto de não possuir uma rede de cobertura nacional. A AAV registada na terceira vaga de 2019 foi de 6,5%.

Relativamente aos outros formatos, a Cidade FM registou uma melhoria assinalável, atingindo uma quota de 3,7% e uma AAV de 3,9%, a mais elevada desde a quinta vaga de 2014.

Ao nível da inovação, as marcas M80 e Smooth FM prosseguem o sucesso iniciado no ano passado, disponibilizando um total de 25 *webrádios* (12 da M80, 6 na Rádio Comercial, 5 da Smooth FM e 2 da Cidade FM), não no conceito de pura *playlist* automática mas derivando do real conceito de rádio 'humana', com um processo de curadoria apurado, traduzindo-se em versões temáticas das rádios FM, aumentando assim, quer na *web* quer nas apps, a oferta para os ouvintes e fãs.

Na componente financeira, os rendimentos de publicidade da MCR melhoraram 10% face a 2018 (+5% YoY no 2T), um desempenho notoriamente acima do evolutivo do mercado.

Os outros rendimentos operacionais subiram 173%, para € 2,2 milhões, beneficiando não só da atividade de eventos e produção de *spots*, mas sobretudo da alienação de ativos tangíveis, com um impacto de € 1,0 milhões, registada no primeiro trimestre.

Quanto aos gastos operacionais, estes recuaram 1% (0% YoY no 2T), excluindo gastos com indemnizações.

Face ao descrito, o EBITDA ajustado de gastos de indemnizações do segmento melhorou 66%, atingindo € 5,8 milhões, com a margem a subir para 48%. No segundo trimestre, o EBITDA ajustado melhorou 25%, para € 3,0 milhões (margem de 48%).

A introdução do IFRS 16 não originou impactos relevantes no EBIT.

OUTROS

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Rendimentos Operacionais	8.009	7.719	4%	4.053	3.966	2%
Publicidade	1.893	1.726	10%	964	1.032	(7%)
Outros Rendimentos Operacionais	6.115	5.993	2%	3.090	2.934	5%
Gastos Operacionais, ex D&A	7.283	7.472	(3%)	3.579	3.695	(3%)
Gastos com Restruturações	81	5	>999%	0	0	-
Total de Gastos Operac. ex-D&A e Restruturações	7.202	7.467	(4%)	3.579	3.695	(3%)
EBITDA	726	247	194%	474	270	76%
Margem EBITDA	9,1%	3,2%	5,9pp	11,7%	6,8%	4,9pp
EBITDA s/ Gastos com Restruturações	807	252	220%	474	270	76%
Margem EBITDA s/ Gastos com Restruturações	10,1%	3,3%	6,8pp	11,7%	6,8%	4,9pp
Depreciações e Amortizações	257	276	(7%)	130	132	(2%)
Resultado Operacional (EBIT)	469	(29)	n.a.	345	138	150%

Este segmento inclui as restantes atividades do Grupo, incluindo o Digital, a holding e os serviços partilhados do Grupo.

No primeiro semestre, a Média Capital reforçou as audiências no digital, cimentando a liderança no segmento TV (TVI, TVI24 e TVI Player) e, também agora, no Lifestyle, com a insígnia própria “SELFIE”. Essa liderança ficou expressa pelo alcance, em abril, do primeiro lugar no Ranking Nacional auditado – NetAudience – passando a TVI a ser a marca que mais portugueses contacta mensalmente no

online. Tal facto nunca antes ocorrera, num *ranking* sempre liderado por portais ou por marcas de imprensa, ficando ainda mais sublinhado pelo facto desta liderança não ser extemporânea, mantendo a TVI a liderança durante todo o segundo trimestre.

No acumulado, e em comparação com o período homólogo, o aumento em visitas e páginas foi de 46% e 45%, tendo apenas o vídeo caído 26%.

Na componente financeira, os rendimentos de publicidade melhoraram 10% (-7% no 2T), ao passo que os outros rendimentos operacionais subiram 2% (+5% no 2T).

Ajustado de indemnizações, o EBITDA do segmento foi positivo em € 0,8 milhões (vs € 0,3 milhões em 2018).

CAPEX

milhares de €	1S 2019	1S 2018 PF	Var %	2T 2019	2T 2018 PF	Var %
Capex	2 594	1 025	153%	2 019	655	208%
Televisão	1 946	548	255%	1 535	347	342%
Produção Audiovisual	313	403	(22%)	286	279	3%
Rádio & Música	139	25	465%	99	10	872%
Outros	196	49	297%	99	18	441%

O Grupo Média Capital registou um capex de € 2,6 milhões. Este montante ficou 153% acima do observado no período homólogo, com destaque para o segmento de televisão, sobretudo em virtude de investimentos em tecnologia de alta definição. Os valores indicados não incluem qualquer montante relacionado com ativos por direito de uso reconhecidos no contexto da aplicação da IFRS 16 anteriormente referida.

CASH FLOW

milhares de €	1S 2019	1S 2018	Var %	2T 2019	2T 2018	Var %
Recebimentos	105.522	113.198	(7%)	57.331	62.235	(8%)
Pagamentos	(89.631)	(89.973)	0%	(45.656)	(45.014)	(1%)
Fluxos das atividades operacionais (1)	15.891	23.226	(32%)	11.674	17.221	(32%)
Recebimentos	1.581	1.286	23%	244	0	-
Pagamentos	(3.002)	(1.852)	(62%)	(1.247)	(495)	(152%)
Fluxos das atividades de investimento (2)	(1.421)	(566)	(151%)	(1.002)	(495)	(103%)
Recebimentos	38.736	61.930	(37%)	23.314	36.783	(37%)
Pagamentos	(53.332)	(84.382)	37%	(33.950)	(53.283)	36%
Fluxos das atividades de financiamento (3)	(14.596)	(22.453)	35%	(10.636)	(16.500)	36%
Caixa e equivalentes no início do período	382	294	30%	220	275	(20%)
Var. caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	(126)	207	n.a.	36	226	(84%)
Efeito das diferenças de câmbios	(0)	0	n.a.	(0)	1	n.a.
Caixa e equivalentes no final do período	256	502	(49%)	256	502	(49%)

O *cash flow* das atividades operacionais foi de € 15,9 milhões, comparando com € 23,2 milhões em 2018, com o evolutivo a resultar sobretudo do desempenho dos segmentos de televisão e produção audiovisual, em ambos os casos relacionado com menores recebimentos, devido ao menor volume de atividade.

O *cash flow* das atividades de investimento foi de € -1,4 milhões, quando no ano anterior havia sido de € -0,6 milhões. Analisando somente o *cash flow* respeitante a pagamentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, este ascendeu a € -3,0 milhões, o que compara com € -1,9 milhões no ano anterior. De salientar que o *cash flow* relacionado com estas atividades tipicamente apresenta um desfasamento relativamente ao capex, dependendo dos prazos de pagamento.

O *cash flow* das atividades de financiamento foi de € -14,6 milhões (€ -22,5 milhões em 2018). Os totais refletem os movimentos verificados nas atividades operacionais e de investimento, assim como a variação de caixa e seus equivalentes.

ENDIVIDAMENTO

milhares de €	Jun 19	Dez 18	Var Abs	Var %	Jun 18	Var Abs	Var %
Dívida financeira	81 156	86 044	(4 888)	(6%)	74 609	6 547	9%
Empréstimos bancários / Papel comercial / Obrigações	78 632	84 533	(5 901)	(7%)	73 941	4 692	6%
Outro endividamento	2 524	1 511	1 013	67%	669	1 855	277%
Caixa & equivalentes	256	382	(126)	(33%)	502	(246)	(49%)
Dívida líquida	80 900	85 661	(4 761)	(6%)	74 108	6 793	9%

O endividamento líquido situou-se, no final de junho de 2019, em € 80,9 milhões, registando uma melhoria de € 4,8 milhões face ao final de 2018. Todavia, se se aplicasse o impacto do IFRS 16 ao valor de 2018, a dívida líquida nessa altura seria acrescida de € 7,2 milhões, colocando-a em € 92,9 milhões. Ajustando para este efeito, a dívida líquida teria, então, recuado € 12,0 milhões.

O Grupo Média Capital mantém assim uma confortável estrutura de capital, perspetivando a manutenção da performance de geração de *cash flow* operacional e a redução da dívida financeira em 2019.

EVOLUÇÃO ESPERADA DA ATIVIDADE PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2019

Na primeira metade do ano, o mercado de publicidade decresceu cerca de 1% em termos nominais, com desempenhos mais negativos da televisão (-5%) e imprensa (-15%), ao passo que os restantes subiram (rádio +4%, digital +8% e *outdoors* +7%). A evolução na segunda metade do ano é uma incógnita, embora seja de referir a expectativa de abrandamento da atividade económica que, de alguma forma, poderá condicionar o mercado de publicidade.

O Conselho de Administração da Media Capital, juntamente com as equipas de gestão de cada uma das suas unidades de negócio acompanhará, como habitualmente, de forma atenta e detalhada, a evolução das suas atividades e dos respetivos mercados. Pretende-se desta forma identificar e antecipar comportamentos e tendências, intervir e implementar as medidas de gestão que se entendam como as mais adequadas em cada momento, procurando assegurar a rentabilidade de cada uma das suas operações, a criação de valor para os seus acionistas e a proteção de interesses de todos aqueles que se relacionam com as atividades do Grupo.



Disposições Legais

Transações relevantes entre partes relacionadas

Durante o 1.º Semestre do exercício de 2019 não foram realizados negócios ou operações entre a Media Capital e os membros dos seus órgãos de administração e fiscalização.

Relativamente a negócios ou operações relevantes realizados entre a Media Capital e os titulares de participações qualificadas ou sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo, foi realizada a seguinte operação durante o 1.º Semestre do exercício de 2019:

- Contrato de serviços de gestão celebrado com a Promotora de Informaciones, S.A. tendo durante o 1.º Semestre do exercício de 2019 sido faturado um montante global de Euro 474.078.

Em conformidade com a informação publicada pela Prisa na “Comisión Nacional del Mercado de Valores” (CNMV) em Espanha, no dia 29 de junho de 2018 entraram em vigor os vários contratos de refinanciamento entre a Prisa e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras. A Media Capital, desde a data de entrada em vigor dos referidos contratos, e à data da demonstração da posição financeira consolidada, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a Prisa e esta sociedade, e em resultado da referida renegociação, é considerada uma “restricted company” nos termos daqueles contratos de financiamento. No âmbito da referida posição contratual, a Media Capital não assume quaisquer obrigações de pagamento decorrentes da dívida financeira da Prisa, estando apenas sujeita a restrições ao nível das transações que as empresas do Grupo possam vir a realizar ou celebrar, nomeadamente, no que diz respeito a investimentos, transações corporativas ou endividamento adicional. Desta forma, qualquer incumprimento contratual por parte da Prisa não afetará os ativos da Media Capital.

Adicionalmente, na nota 23 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2019, são apresentados em detalhe os saldos e transações efetuados com empresas relacionadas.

Lista de Participações Qualificadas

Acionista	Nº de ações detidas	Percentagem do capital social	Percentagem de capital com direitos de voto
Vertex SGPS, S.A. (a)	80.027.607	94,69%	94,69%
ABANCA Corporacion Industrial y Empresarial S.L Unipersonal (b)	4.269.869	5,05%	5,05%

(a) A Vertex SGPS, S.A. é detida a 100% pela sociedade Promotora de Informaciones, S.A., sociedade de direito espanhol.

(b) Anteriormente detidas pela ABANCA Corporacion Bancaria, SA, anteriormente denominada NCG Banco, S.A., conforme informação recebida e divulgada ao mercado em 22 de dezembro de 2015.

Valores mobiliários emitidos pela sociedade ou por sociedades com as quais esteja em relação de domínio ou de grupo, detidos por titulares dos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2019, comunicamos não terem sido emitidas nem existirem ações detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade.

Membros do Conselho de Administração

	Ações	Nº Títulos 30-06-19	Movimentos no 1.º Semestre de 2019			
			Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Miguel Pais do Amaral		55.683*				
Rosa Cullell		0				
Agnés Noguera Borel		0				
António Pires de Lima		0				
Manuel Mirat		0				
Manuel Polanco		0				
Maria del Pilar del Rio		0				

* Para os efeitos do disposto no artigo 447.º n.º 2, alínea d) do Código das Sociedades Comerciais, comunicam-se as ações da titularidade da sociedade AHS Investimentos, SGPS, S.A. a qual é detida diretamente pelo Senhor Eng. Miguel Pais do Amaral, sociedade da qual é também Presidente do Conselho de Administração, conforme comunicado enviado ao mercado a 3 de novembro de 2017.

Revisor Oficial de Contas

	Ações	Nº Títulos 30-06-19	Movimentos no 1.º Semestre de 2019			
			Aquisições	Alienações	Preço Unitário (€)	Data
Deloitte & Associados, SROC		0				

Transações efetuadas por dirigentes

Nos termos e para os efeitos do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento da CMVM N.º 5/2008, e com referência a 30 de junho de 2019, os dirigentes da Sociedade ou de sociedades que a dominem e pessoas estreitamente relacionadas com aqueles não comunicaram à Sociedade quaisquer transações efetuadas durante o 1.º Semestre do exercício de 2019 relativas às ações da Sociedade ou a instrumentos financeiros com elas relacionados.

Ações próprias

Nos termos do disposto nos artigos 66.º e 324.º do Código das Sociedades Comerciais, com as necessárias adaptações, informamos que durante o 1.º Semestre do exercício de 2019 não foram adquiridas ou alienadas ações próprias, pelo que em 30 de junho de 2019 não eram detidas quaisquer ações próprias.

Contas individuais

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 246º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que não são divulgadas as contas individuais da Sociedade por as mesmas não conterem informação significativa.

Intervenção do Auditor

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 8.º, n.º 3 do Código dos Valores Mobiliários, pelo presente declaramos que as contas semestrais consolidadas da Sociedade não foram sujeitas a auditoria ou a revisão limitada.

Declaração de responsabilidade

De acordo com o disposto no artigo 246.º, n.º1 alínea c) do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação constante das demonstrações financeiras foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Sociedade e das empresas incluídas no perímetro da consolidação. Mais declaram que o relatório de gestão intercalar expõe fielmente os acontecimentos importantes que ocorreram durante o 1º Semestre de 2019, o seu impacto nas demonstrações financeiras e contém uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defronta nos próximos seis meses.

26 de julho de 2019

O Conselho de Administração,

Manuel Mirat Santiago (Presidente)

Luís Cabral (Administrador Delegado)

Manuel Polanco (vogal)

Agnés Noguera Borel (Vogal)

Maria del Pilar del Rio (Vogal)

Pedro Garcia Guillen (Vogal)

Xavier Pujol Tobeña (Vogal)



Contas Consolidadas

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RESULTADOS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	Semestre findo em		Trimestre findo em	
		30.06.2019	30.06.2018	30.06.2019	30.06.2018
RENDIMENTOS OPERACIONAIS:					
Prestações de serviços	4 e 5	62.449.672	63.087.759	35.754.199	36.706.089
Outros rendimentos operacionais	4 e 5	23.933.154	23.788.103	11.321.423	11.442.788
Total de rendimentos operacionais		<u>86.382.826</u>	<u>86.875.862</u>	<u>47.075.622</u>	<u>48.148.877</u>
GASTOS OPERACIONAIS:					
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	4 e 6	(12.873.982)	(8.959.267)	(3.420.926)	(3.984.395)
Fornecimentos e serviços externos	4 e 7	(38.020.877)	(37.323.716)	(19.957.708)	(19.236.238)
Gastos com o pessoal	4	(20.845.237)	(20.820.252)	(10.272.954)	(10.436.605)
Amortizações e depreciações	4 e 11	(4.398.607)	(3.028.280)	(2.238.707)	(1.501.029)
Provisões e perdas por imparidade ((reforços) / reversões)	4 e 19	(38.651)	(136.560)	59.742	(79.818)
Outros gastos operacionais	4	(362.835)	(209.039)	(245.814)	(184.212)
Total de gastos operacionais		<u>(76.540.189)</u>	<u>(70.477.114)</u>	<u>(36.076.367)</u>	<u>(35.422.297)</u>
Resultados operacionais		<u>9.842.637</u>	<u>16.398.748</u>	<u>10.999.255</u>	<u>12.726.580</u>
RESULTADOS FINANCEIROS:					
Gastos financeiros	8	(1.410.083)	(1.753.564)	(781.871)	(754.558)
Rendimentos financeiros	8	26.649	137.737	-	127.442
Gastos financeiros, líquidos		<u>(1.383.434)</u>	<u>(1.615.827)</u>	<u>(781.871)</u>	<u>(627.116)</u>
Resultado antes de impostos		8.459.203	14.782.921	10.217.384	12.099.464
Impostos sobre o rendimento do período		<u>(2.569.703)</u>	<u>(4.291.790)</u>	<u>(2.941.695)</u>	<u>(3.548.496)</u>
Resultado consolidado líquido das operações em continuação		<u>5.889.500</u>	<u>10.491.131</u>	<u>7.275.689</u>	<u>8.550.968</u>
Atribuível a:					
Acionistas da empresa-mãe		<u>5.889.500</u>	<u>10.491.131</u>	<u>7.275.689</u>	<u>8.550.968</u>
Resultado por ação das operações em continuação:					
Básico	10	0,0697	0,1241	0,0861	0,1012
Diluído	10	<u>0,0697</u>	<u>0,1241</u>	<u>0,0861</u>	<u>0,1012</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos resultados do semestre e trimestre findos em 30 de junho de 2019.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	30.06.2019	31.12.2018
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
<i>Goodwill</i>		149.374.120	149.374.120
Ativos intangíveis		9.394.354	9.825.759
Ativos fixos tangíveis e ativos por direitos de uso	11	21.713.723	16.026.246
Investimentos em ativos financeiros		4.988	4.988
Direitos de transmissão de programas de televisão	12	41.426.222	48.146.342
Outros ativos não correntes	13	2.275.000	2.410.429
Ativos por imposto diferido		2.043.005	2.161.415
		<u>226.231.412</u>	<u>227.949.299</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Direitos de transmissão de programas de televisão	12	32.521.912	31.135.624
Clientes e outras contas a receber	14	31.508.499	30.699.741
Ativos por imposto corrente	9	318.490	287.822
Outros ativos correntes	15	4.812.835	3.435.971
Caixa e seus equivalentes	16	255.946	382.214
		<u>69.417.682</u>	<u>65.941.372</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>295.649.094</u></u>	<u><u>293.890.671</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital	17	89.583.971	89.583.971
Reservas	17	53.913.806	32.362.298
Resultado líquido consolidado do período		5.889.500	21.573.126
Capital próprio atribuível aos acionistas da empresa-mãe		<u>149.387.277</u>	<u>143.519.395</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u><u>149.387.277</u></u>	<u><u>143.519.395</u></u>
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Financiamentos obtidos	18	37.122.403	46.114.953
Provisões	19	5.779.853	5.762.122
Passivos por imposto diferido		1.057.500	1.091.250
		<u>43.959.756</u>	<u>52.968.325</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Financiamentos obtidos	18	44.033.600	39.928.742
Fornecedores e outras contas a pagar	20	33.358.360	32.930.172
Outros passivos correntes	21	24.910.101	24.544.037
		<u>102.302.061</u>	<u>97.402.951</u>
TOTAL DO PASSIVO		<u><u>146.261.817</u></u>	<u><u>150.371.276</u></u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>295.649.094</u></u>	<u><u>293.890.671</u></u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada da posição financeira em 30 de junho de 2019.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

DOS SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2019	30.06.2018	30.06.2019	30.06.2018
Resultado consolidado líquido do período	5.889.500	10.491.131	7.275.689	8.550.968
Itens que poderão vir a ser reclassificados subsequentemente para resultados:				
Efeito da conversão cambial de operações sediadas no estrangeiro	(21.618)	(112.249)	53.804	(226.508)
Rendimentos integrais consolidados do período	<u>5.867.882</u>	<u>10.378.882</u>	<u>7.329.493</u>	<u>8.324.460</u>
Atribuível a:				
Acionistas da empresa-mãe	<u>5.867.882</u>	<u>10.378.882</u>	<u>7.329.493</u>	<u>8.324.460</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos rendimentos integrais do semestre e trimestre findo em 30 de junho de 2019.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

	Notas	30.06.2019	30.06.2018
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			
Recebimentos de clientes		105.522.048	113.198.303
Pagamentos a fornecedores		(51.135.413)	(50.428.088)
Pagamentos ao pessoal		(21.317.652)	(20.483.065)
Fluxos gerados pelas operações		<u>33.068.983</u>	<u>42.287.150</u>
(Pagamento) / Recebimento de imposto sobre o rendimento		(55.966)	6.125
Outros pagamentos relativos à atividade operacional		(17.122.291)	(19.067.613)
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u><u>15.890.726</u></u>	<u><u>23.225.662</u></u>
<u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Alienação de investimentos financeiros detidos em participadas	23	-	1.286.000
Alienação de ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis		1.447.749	-
Subsídios de investimento obtidos		133.500	-
Juros e rendimentos similares		-	2
		<u>1.581.249</u>	<u>1.286.002</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Aquisição de ativos fixos tangíveis		(2.584.562)	(1.701.194)
Aquisição de ativos intangíveis		(417.468)	(150.587)
		<u>(3.002.030)</u>	<u>(1.851.781)</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u><u>(1.420.781)</u></u>	<u><u>(565.779)</u></u>
<u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	18	<u>38.736.339</u>	<u>61.929.535</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	18	(50.760.559)	(82.850.407)
Amortização de contratos de locação	18	(1.488.935)	(151.608)
Juros e gastos similares		(922.870)	(1.303.886)
Outras despesas financeiras		(160.076)	(76.455)
		<u>(53.332.440)</u>	<u>(84.382.356)</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u><u>(14.596.101)</u></u>	<u><u>(22.452.821)</u></u>
Caixa e seus equivalentes no início do período	16	382.214	294.327
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		(126.156)	207.062
Efeito das diferenças de câmbio		(112)	264
Caixa e seus equivalentes no fim do período	16	255.946	501.653

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada dos fluxos de caixa do semestre findo em 30 de junho de 2019.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GRUPO MÉDIA CAPITAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS CONDENSADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2019 E 2018

(Montantes expressos em Euros)

	Capital (Nota 17)	Reservas (Nota 17)	Resultado líquido consolidado do período	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2017	89.583.971	32.070.736	19.787.029	141.441.736
Impacto da adoção da IFRS 9	-	(908.960)	-	(908.960)
Aplicação dos resultados:				
Transferência para reservas (Nota 17)	-	19.787.029	(19.787.029)	-
Diferenças de conversão cambial	-	(112.249)	-	(112.249)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	10.491.131	10.491.131
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>89.583.971</u>	<u>50.836.556</u>	<u>10.491.131</u>	<u>150.911.658</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	89.583.971	32.362.298	21.573.126	143.519.395
Aplicação dos resultados:				
Transferência para reservas (Nota 17)	-	21.573.126	(21.573.126)	-
Diferenças de conversão cambial	-	(21.618)	-	(21.618)
Resultado consolidado líquido do período	-	-	5.889.500	5.889.500
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>89.583.971</u>	<u>53.913.806</u>	<u>5.889.500</u>	<u>149.387.277</u>

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada condensada das alterações no capital próprio do semestre findo em 30 de junho de 2019.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS CONDENSADAS EM 30 DE JUNHO DE 2019

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Grupo Média Capital, SGPS, S.A. (“Empresa” ou “Media Capital”), é uma sociedade anónima, foi constituída em 1992, tem a sua sede em Portugal, na Rua Mário Castelhana, nº 40, Barcarena, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Cascais com o número de matrícula e pessoa coletiva único (“NIPC”) 502 816 481 e, através das suas empresas participadas e associadas (em conjunto com a Empresa designadas por “Grupo” ou “Grupo Media Capital”), desenvolve as atividades de difusão e produção de programas televisivos e outras atividades de media, realização, produção e difusão de programas radiofónicos e produção e exploração de atividades cinematográficas e videográficas.

A Empresa tem como acionista principal a Vertix, SGPS, S.A. (“VERTIX”), que tem sede em Barcarena, sendo as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da Promotora de Informaciones, S.A. (“Prisa”), empresa mãe da VERTIX, sediada em Madrid, cujas ações se encontram cotadas em Espanha.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de julho de 2019.

As ações da Media Capital encontram-se cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

O Grupo opera, essencialmente, no setor de media, no mercado português, espanhol e americano.

A TVI – Televisão Independente, S.A. (“TVI”), no âmbito da licença de exploração da atividade de televisão, difunde programas televisivos através da emissão de um canal generalista em sinal aberto. A TVI, através de contratos de distribuição celebrados com operadores, emite o referido canal generalista, o TVI 24, o TVI Ficção, o TVI Internacional, o TVI *Reality* e o TVI África. Adicionalmente, a TVI comercializa conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

A MCP – Media Capital Produções, S.A. (“MCP”) é a empresa do Grupo que desenvolve o negócio de produção audiovisual assegurado pela PLURAL Entertainment Portugal, S.A. (“PLURAL”) no mercado português, cuja atividade é a criação, produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, bem como o apoio à produção de conteúdos e eventos.

Adicionalmente, a MCP detém a PLURAL Entertainment España, S.A. (“PLURAL España”), que opera no mercado espanhol e americano. A atividade desta área de negócio são os serviços de apoio à produção, realização e exploração de conteúdos televisivos, obras cinematográficas e audiovisuais, bem como outros serviços relacionados.

A MCR II – Media Capital Rádios, S.A. (“MCR II”) é a empresa do Grupo que desenvolve a atividade radiofónica. As suas participadas detêm os alvarás para o exercício da radiodifusão sonora e difundem, em Portugal, a “Rádio Comercial”, a “M80” e a “Cidade”, entre outras.

A Media Capital Digital, S.A. (“Digital”) é a empresa que desenvolve o negócio de Internet que é suportado através do portal www.iol.pt que apresenta uma vasta rede de conteúdos próprios, um extenso diretório de classificados e publicidade *online*.

A MCME – Media Capital Música e Entretenimento, S.A. (“MCME”) é a empresa que desenvolve o negócio de música, tendo as suas participadas a atividade de produção de fonogramas, produção audiovisual e multimédia, compra e venda de discos e equiparados, produção de eventos e agenciamento de artistas.

A CLMC – Multimédia, Unipessoal, Lda. (“CLMC”) explora a atividade de aquisição e distribuição de direitos cinematográficos, essencialmente, em meios como cinema e televisão.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo Média Capital foram elaboradas de acordo com o *International Accounting Standard 34 – Interim Financial Statements* (“IAS 34”) emitido pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”), tal como adotado pela União Europeia.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

Exceto pelos impactos abaixo descritos da adoção da IFRS 16, a qual é de aplicação obrigatória para exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019, foram utilizadas, na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas condensadas, as mesmas políticas contabilísticas e critérios de reconhecimento e apresentação adotados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo do exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Adicionalmente, não ocorreram outras alterações significativas nas principais estimativas utilizadas pelo Grupo na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 3).

IFRS 16 - Locações

A IFRS 16 estabelece um modelo global para a identificação de contratos de locação e para o seu tratamento nas demonstrações financeiras de locadores e locatários. A IFRS 16 substituiu as normas em vigor até 31 de dezembro de 2018, incluindo a IAS 17- Locações e respetivas Interpretações, para períodos iniciados em ou após 1 de janeiro de 2019. A data de aplicação inicial da IFRS 16 para o Grupo foi em 1 de janeiro de 2019.

O Grupo optou pelo modelo de transição retrospectivo modificado do IFRS 16, previsto nos seus parágrafos IFRS 16.C3(b), C7 e C8. Consequentemente, o Grupo não reexpressou a informação financeira comparativa, registando na data de transição o passivo relativo às rendas futuras, e um ativo de igual montante.

Em contraste com a contabilização de locações para locatários, a IFRS 16 mantém substancialmente os princípios de registo de locações para locadores anteriormente previstos na IAS 17.

Impactos da nova definição de locação

O Grupo avaliou o expediente prático disponível na transição para a IFRS 16 de não reavaliar se um contrato é ou contém uma locação, tendo efetuado uma avaliação global da nova definição e avaliado a totalidade de contratos por si celebrados ou modificados antes de 1 de janeiro de 2019.

A alteração da definição de locação respeita essencialmente ao conceito de controlo. A IFRS 16 distingue serviços de locações com base na existência ou não de controlo na utilização de um ativo identificável por parte do cliente. Considera-se existir controlo se o cliente tiver, cumulativamente:

- O direito a obter substancialmente todos os benefícios económicos do uso de um ativo identificado específico; e
- O direito a dirigir o uso desse ativo específico.

O Grupo aplicou a definição de locação estabelecida na IFRS 16 e respetivos guias de aplicação a todos os contratos de locação por si celebrados, como locador ou como locatário, em ou após 1 de janeiro de 2019.

A avaliação efetuada pelo Grupo da aplicação da IFRS 16 revelou que a nova definição de locação prevista na IFRS 16 não alterou significativamente o âmbito de contratos que cumprem a definição de locação para o Grupo.

Impactos na contabilização como locatário

Locações operacionais

A IFRS 16 alterou a forma como o Grupo contabiliza as locações anteriormente classificadas como operacionais à luz da IAS 17, as quais não eram registadas na demonstração consolidada da posição financeira, sendo divulgadas nas respetivas notas anexas como compromissos assumidos não incluídos no balanço.

Na aplicação inicial da IFRS 16, para todas as locações (exceto as abaixo referidas), o Grupo:

- a) reconheceu ativos de direitos de uso e passivos de locação na demonstração consolidada da posição financeira, inicialmente mensurados ao valor presente dos pagamentos futuros de cada locação;
- b) reconheceu depreciações de ativos de direitos de uso e gastos financeiros sobre passivos da locação na demonstração consolidada dos resultados;
- c) separou o montante total pago entre capital e juros (apresentados como atividades de financiamento) na demonstração consolidada de fluxos de caixa.

De acordo com a IFRS 16, os ativos de direitos de uso foram testados por imparidade de acordo com a IAS 36 - Imparidade de Ativos. Este tratamento substituiu o anterior requisito de reconhecimento de uma provisão para contratos de locação onerosos.

Para locações de curto prazo (prazo de 12 meses ou inferior) e locações de baixo valor (como computadores pessoais ou mobiliário de escritório), o Grupo optou por reconhecer um gasto de locação numa base linear como um gasto operacional, conforme permitido pela IFRS 16. No semestre findo em 30 de junho de 2019 foram reconhecidos gastos de 278.726 Euros relativos às locações de curto prazo e de baixo valor, ambos na rubrica Fornecimento e Serviços Externos.

Em 31 de dezembro de 2018, o Grupo tinha compromissos de locação assumidos não canceláveis de, aproximadamente, 12.119.000 Euros e passivos de locação financeira no montante de 1.510.647 Euros.

A avaliação realizada pelo Grupo indicou que 10.936.000 Euros destes contratos respeitam a locações para as quais o Grupo reconheceu um ativo por Direito de uso de 7.219.769 Euros (Notas 11 e 18) e um passivo de locação correspondente de igual montante. Adicionalmente, foram reclassificados contratos de locação financeira, anteriormente registados em Ativos fixos tangíveis, no montante de 2.031.613 Euros, o que perfaz o total de 9.251.382 Euros. O impacto na demonstração consolidada condensada dos resultados do semestre findo em 30 de junho de 2019 foi de uma redução dos Fornecimentos e Serviços Externos no montante de 1.214.958 Euros (Nota 7) e um aumento das depreciações em 1.410.644 Euros (Nota 11) e dos gastos financeiros em 76.505 Euros (Nota 8).

Tal como permitido pela IFRS 16, o Grupo não apresentou os referidos montantes de forma autónoma na demonstração consolidada condensada da posição financeira, tendo incluído os Ativos por Direito de uso na rubrica Ativos fixos tangíveis, na respetiva classe de ativo como se os mesmos fossem propriedade do Grupo (Nota 11) e o respetivo passivo na rubrica "Financiamentos obtidos" (Nota 18).

No semestre findo em 30 de junho de 2019 não foram reconhecidos gastos com rendas variáveis relativas àqueles contratos.

Nos termos da IAS 17, todos os pagamentos de locação de locações operacionais são apresentados como parte dos fluxos de caixa operacionais.

No semestre findo em 30 de junho de 2019, o Grupo classificou como pagamentos de financiamento um montante de 1.141.453 Euros o qual seria, de acordo com a IAS 17, classificado como pagamento operacional.

Baseado na análise das locações anteriormente classificadas como financeiras do Grupo em 1 de janeiro de 2019, e na base dos factos e circunstâncias existentes a essa data, o Conselho de Administração considerou que o impacto da adoção desta norma não impacta os montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

As empresas incluídas na consolidação, suas sedes sociais, método de consolidação adotado e proporção do capital efetivamente detido, em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, são as seguintes:

Denominação social	Sede	Método Consolidação	Porcentagem efetiva do capital detido	
			30.06.2019	31.12.2018
Grupo Media Capital, SGPS, S.A.	Barcarena	Global	Mãe	Mãe
MEGLO - Media Global, SGPS, S.A. ("MEGLO")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL - Serviços de Consultoria e Gestão, S.A. ("MC SERVIÇOS")	Barcarena	Global	100	100
CLMC – Multimedia, Unipessoal, Lda. ("CLMC")	Barcarena	Global	100	100
MCR II - Media Capital Rádios, S.A. ("MCRII")	Barcarena	Global	100	100
R. CIDADE – Produções Audiovisuais, S.A. ("CIDADE")	Lisboa	Global	100	100
Flor do Éter Radiodifusão, Lda. ("Flor do Éter")	Lisboa	Global	100	100
Drums Comunicações Sonoras, S.A. ("Drums")	Lisboa	Global	100	100
RVA - Rádio Voz de Alcanena, Lda. ("Rádio Voz de Alcanena")	Lisboa	Global	100	100
R2000 Comunicação Social, Lda. ("R2000")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO REGIONAL DE LISBOA – Emissões de Radiodifusão, S.A. ("REGIONAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Litoral Centro - Empresa de Radiodifusão, Lda. ("Rádio Litoral Centro")	Lisboa	Global	100	100
Leirimédia Produções e Publicidade, Lda. ("Leirimédia")	Lisboa	Global	100	100
BEIRAS FM - Radiodifusão e Publicidade, Unipessoal, Lda. ("BEIRAS FM")	Lisboa	Global	100	100
P.R.C. - Produções Radiofónicas de Coimbra, Lda. ("P.R.C.")	Lisboa	Global	100	100
Polimedia - Publicidade e Publicações, Lda. ("Polimedia")	Lisboa	Global	100	100
Moliceiro - Comunicação Social, Lda. ("Moliceiro")	Lisboa	Global	100	100
Notimaia-Publicações e Comunicações, Unipessoal, Lda. ("Notimaia")	Lisboa	Global	100	100
RÁDIO COMERCIAL, S.A. ("COMERCIAL")	Lisboa	Global	100	100
Rádio XXI, Lda. ("XXI")	Lisboa	Global	100	100
Rádio Nacional - Emissões de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("Rádio Nacional")	Lisboa	Global	100	100
Rádio do Concelho de Cantanhede, Lda. ("Rádio Concelho de Cantanhede")	Lisboa	Global	100	100
Sirpa - Sociedade de Imprensa Rádio Paralelo, Lda. ("Sirpa")	Lisboa	Global	100	100
COCO - Companhia de Comunicação, Unipessoal, Lda. ("COCO")	Lisboa	Global	100	100
R.C. - Empresa de Radiodifusão, Unipessoal, Lda. ("RC")	Lisboa	Global	100	100
MCME - Media Capital Música e Entretenimento, S.A. ("MCME")	Barcarena	Global	100	100
FAROL MÚSICA – Sociedade de Produção e Edição Audiovisual, Lda. ("FAROL")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL ENTERTAINMENT - Produção de Eventos, Lda. ("ENTERTAINMENT")	Barcarena	Global	100	100
TVI – Televisão Independente, S.A. ("TVI")	Barcarena	Global	100	100
MEDIA CAPITAL DIGITAL, S.A. ("DIGITAL")	Barcarena	Global	100	100
IOL NEGÓCIOS - Serviços de Internet, S.A. ("IOL Negócios")	Barcarena	Global	100	100
MCP - MÉDIA CAPITAL PRODUÇÕES, S.A. ("MCP")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment Portugal, S.A. ("PLURAL")	Barcarena	Global	100	100
NBP – Ibérica - Producciones Audiovisuales, S.A.	Madrid (ESP)	Global	100	100
CASA DA CRIAÇÃO – Argumentos para Audiovisual, Lda. ("CASA DA CRIAÇÃO")	Barcarena	Global	100	100
EMAV – Empresa de Meios Audiovisuais, Lda. ("EMAV")	Barcarena	Global	100	100
EPC – Empresa Portuguesa de Cenários, Unipessoal, Lda. ("EPC")	Barcarena	Global	100	100
PLURAL Entertainment España, S.L. ("PLURAL España")	Madrid (ESP)	Global	100	100
PLURAL Entertainment Inc. ("PLURAL Entertainment")	Miami (EUA)	Global	100	100
TESELA Producciones Audiovisuales, S.L. ("TESELA")	Madrid (ESP)	Global	100	100

4. RELATO POR SEGMENTOS

A identificação dos segmentos reportáveis pelo Grupo é consistente com a forma como o Conselho de Administração gere e controla os negócios do mesmo e baseia-se, essencialmente, na combinação da natureza dos processos de produção, meios de comunicação e gestão de recursos disponíveis.

Assim, o Grupo apresenta os seguintes segmentos reportáveis:

a) Televisão

O segmento Televisão envolve fundamentalmente a emissão em sinal aberto de um canal de TV generalista (TVI) e a difusão por cabo de canais temáticos, bem como receitas resultantes dos programas exibidos, serviços interativos relacionados com concursos realizados em televisão e comercialização de conteúdos de ficção produzidos pelo Grupo.

b) Produção

O segmento Produção refere-se à produção, realização e distribuição audiovisual e à produção de programas/séries e programas de televisão, realizados e/ou emitidos em Portugal e Espanha.

Este segmento reportável resulta da agregação dos segmentos operacionais relativos à produção de conteúdos em Portugal (“Produções Portugal”) e à produção de conteúdos em Espanha (“Produções Espanha”), os quais foram agregados, nos termos do IFRS 8 – Segmentos Operacionais, em função de apresentarem características económicas similares, nomeadamente ao nível da natureza dos serviços prestados, do seu processo produtivo, bem como da tipologia de clientes e dos métodos de entrega direta dos conteúdos aos seus clientes finais.

c) Rádio & Entretenimento

O segmento Rádio & Entretenimento envolve a emissão da programação das rádios, através de antenas próprias, o negócio de produção e venda de música, agenciamento de artistas e promoção de eventos.

d) Outros

Nos “Outros” incluem-se, essencialmente, o negócio da Internet (“DIGITAL”) o qual foi agregado em função de não atingir, individualmente, os limites quantitativos estabelecidos no IFRS 8 – Segmentos operacionais, bem como a atividade da “holding” e serviços partilhados do Grupo, a qual inclui ativos e passivos não alocados aos segmentos por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos.

O contributo dos principais segmentos de negócio para demonstrações consolidadas condensadas dos resultados, dos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, é como segue:

	30.06.2019						
	Televisão	Produções	Rádio & Entretenimento	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	47.210.786	2.287.145	10.796.818	2.154.923	62.449.672	-	62.449.672
Prestações de serviços internas	123.943	12.935.554	286.256	5.572.980	18.918.733	(18.918.733)	-
Outros rendimentos operacionais	22.877.920	9.347	968.246	77.641	23.933.154	-	23.933.154
Outros rendimentos operacionais internos	56.013	35.295	49.650	203.069	344.027	(344.027)	-
Total de rendimentos operacionais	<u>70.268.662</u>	<u>15.267.341</u>	<u>12.100.970</u>	<u>8.008.613</u>	<u>105.645.586</u>	<u>(19.262.760)</u>	<u>86.382.826</u>
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(24.701.072)	-	-	-	(24.701.072)	11.827.090	(12.873.982)
Fornecimentos e serviços externos	(26.239.382)	(11.607.540)	(3.628.952)	(4.284.622)	(45.760.496)	7.739.619	(38.020.877)
Gastos com o pessoal	(10.316.276)	(4.875.247)	(2.685.253)	(2.968.461)	(20.845.237)	-	(20.845.237)
Amortizações e depreciações	(1.973.310)	(1.517.367)	(651.051)	(256.879)	(4.398.607)	-	(4.398.607)
Provisões e perdas por imparidade	(13.401)	(30.547)	10.178	(4.881)	(38.651)	-	(38.651)
Outros gastos operacionais	(263.171)	(61.324)	(13.745)	(24.595)	(362.835)	-	(362.835)
Total gastos operacionais	<u>(63.506.612)</u>	<u>(18.092.025)</u>	<u>(6.968.823)</u>	<u>(7.539.438)</u>	<u>(96.106.898)</u>	<u>19.566.709</u>	<u>(76.540.189)</u>
Resultados operacionais	<u>6.762.050</u>	<u>(2.824.684)</u>	<u>5.132.147</u>	<u>469.175</u>	<u>9.538.688</u>	<u>303.949</u>	<u>9.842.637</u>
Resultados financeiros							<u>(1.383.434)</u>
Resultado antes de impostos							<u>8.459.203</u>
Impostos sobre o rendimento							<u>(2.569.703)</u>
Resultado consolidado líquido das operações em continuação							<u>5.889.500</u>

	30.06.2018						
	Televisão	Produções	Rádio & Entretenimento	Outros	Total	Eliminações	Consolidado
Rendimentos operacionais:							
Prestações de serviços	47.857.187	3.474.841	9.650.508	2.105.223	63.087.759	-	63.087.759
Prestações de serviços internas	161.397	11.829.834	120.376	5.338.186	17.449.793	(17.449.793)	-
Outros rendimentos operacionais	23.292.039	406.506	15.645	73.913	23.788.103	-	23.788.103
Outros rendimentos operacionais internos	57.462	2.106	61.656	201.444	322.668	(322.668)	-
Total de rendimentos operacionais	<u>71.368.085</u>	<u>15.713.287</u>	<u>9.848.185</u>	<u>7.718.766</u>	<u>104.648.323</u>	<u>(17.772.461)</u>	<u>86.875.862</u>
Gastos operacionais:							
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas	(20.788.893)	-	-	-	(20.788.893)	11.829.626	(8.959.267)
Fornecimentos e serviços externos	(25.376.105)	(11.005.351)	(3.464.706)	(4.212.911)	(44.059.073)	6.735.357	(37.323.716)
Gastos com o pessoal	(10.133.149)	(4.587.511)	(2.860.872)	(3.238.720)	(20.820.252)	-	(20.820.252)
Amortizações e depreciações	(1.236.496)	(953.945)	(562.275)	(275.564)	(3.028.280)	-	(3.028.280)
Provisões e perdas por imparidade	(204.574)	26.980	31.510	9.524	(136.560)	-	(136.560)
Outros gastos operacionais	(78.773)	(44.172)	(56.235)	(29.859)	(209.039)	-	(209.039)
Total gastos operacionais	<u>(57.817.990)</u>	<u>(16.563.999)</u>	<u>(6.912.578)</u>	<u>(7.747.530)</u>	<u>(89.042.097)</u>	<u>18.564.983</u>	<u>(70.477.114)</u>
Resultados operacionais	<u>13.550.095</u>	<u>(850.712)</u>	<u>2.935.607</u>	<u>(28.764)</u>	<u>15.606.226</u>	<u>792.522</u>	<u>16.398.748</u>
Resultados financeiros							<u>(1.615.827)</u>
Resultado antes de impostos							<u>14.782.921</u>
Impostos sobre o rendimento							<u>(4.291.790)</u>
Resultado consolidado líquido das operações em continuação							<u>10.491.131</u>

A informação adicional relevante em termos de relato por segmentos, é conforme segue:

	30.06.2019						
	Televisão	Produções	Rádio & Entretenimento	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	207.620.890	83.848.954	34.955.732	121.706.645	448.132.221	(152.483.127)	295.649.094
Passivo	75.724.023	92.933.384	24.986.970	30.707.376	224.351.753	(78.089.936)	146.261.817
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 11)	644.894	268.543	129.213	66.470	1.109.120	-	1.109.120
Investimento do período em ativos de direito de uso (Nota 11)	1.290.150	-	-	-	1.290.150	-	1.290.150
Investimento do período em ativos intangíveis	11.101	44.260	9.779	129.317	194.457	-	194.457
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	413.943	171.649	19.760	80.571	685.923	-	685.923
Reforços de provisões (Nota 19)	7.980	29.751	-	2.500	40.231	-	40.231
Reduções de provisões (Nota 19)	-	-	(20.482)	-	(20.482)	-	(20.482)
Perdas por imparidade (Nota 19)	124.058	12.538	47.628	26.261	210.485	-	210.485
Reduções de perdas por imparidade (Nota 19)	(118.637)	(11.742)	(37.323)	(23.881)	(191.583)	-	(191.583)
30.06.2018							
	Televisão	Produções	Rádio & Entretenimento	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	206.413.458	78.521.092	34.105.616	124.143.549	443.183.715	(148.706.173)	294.477.542
Passivo	69.774.443	82.505.830	35.816.987	29.136.901	217.234.161	(73.668.277)	143.565.884
Outras informações:							
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 11)	478.691	399.349	14.977	37.432	930.449	-	930.449
Investimento do período em ativos intangíveis	69.273	3.445	9.632	11.886	94.236	-	94.236
Indemnizações - incluídas em "Gastos com o pessoal"	156.561	191.557	-	4.893	353.011	-	353.011
Reduções de provisões (Nota 19)	-	(10.000)	-	-	(10.000)	-	(10.000)
Perdas por imparidade (Nota 19)	204.574	12.358	62.764	18.524	298.220	-	298.220
Reduções de perdas por imparidade (Nota 19)	-	(29.338)	(93.285)	(29.037)	(151.660)	-	(151.660)
31.12.2018							
	Televisão	Produções	Rádio & Entretenimento	Outros (a)	Total	Eliminações	Consolidado
Ativo líquido	208.911.279	79.118.073	32.357.723	112.780.354	433.167.429	(139.276.758)	293.890.671
Passivo	62.174.796	84.939.042	31.783.893	28.153.647	207.051.378	(56.680.102)	150.371.276
Outras informações:							
Investimento do ano em ativos fixos tangíveis	3.572.286	1.476.480	336.597	181.539	5.566.902	-	5.566.902
Investimento do ano em ativos intangíveis	216.262	70.479	36.593	235.442	558.776	-	558.776

- (a) Os "Outros" incluem ativos e passivos não alocados aos segmentos operacionais, por não serem monitorizados pela Gestão para efeitos de mensuração da *performance* dos mesmos. Estes ativos e passivos dizem, essencialmente, respeito a empréstimos intra-grupo concedidos pela holding às suas subsidiárias, os quais são integralmente eliminados nas operações de consolidação do Grupo.

Em 30 de junho de 2019 e 2018, a informação por mercado geográfico, é conforme segue:

	30.06.2019		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	86.364.368	18.458	86.382.826
Gastos operacionais	(76.416.676)	(123.513)	(76.540.189)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	6.146.962	(257.462)	5.889.500
Ativo não corrente	226.096.682	134.730	226.231.412
Ativo corrente	67.804.162	1.613.520	69.417.682
Passivo	145.723.190	538.627	146.261.817
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 11)	1.109.120	-	1.109.120
Investimento do período em ativos de direito de uso (Nota 11)	1.290.150	-	1.290.150
Investimento do período em ativos intangíveis	194.457	-	194.457

	30.06.2018		
	Portugal	Outros países	Consolidado
Rendimentos operacionais	86.557.632	318.230	86.875.862
Gastos operacionais	(70.344.409)	(132.705)	(70.477.114)
Resultado consolidado líquido das operações em continuação	10.449.983	41.148	10.491.131
Ativo não corrente	227.669.642	182.914	227.852.556
Ativo corrente	64.396.013	2.228.973	66.624.986
Passivo	143.371.196	194.688	143.565.884
Investimento do período em ativos fixos tangíveis (Nota 11)	930.450	-	930.450
Investimento do período em ativos intangíveis	94.236	-	94.236

Os rendimentos acima apresentados em 30 de junho de 2019 incluem, aproximadamente, 13.006.000 Euros resultantes de prestações de serviço e transações com o maior cliente do Grupo.

O Grupo considera não ter qualquer outro anunciante ou cliente que seja responsável por mais de 10% das suas receitas, levando em linha de conta nessa avaliação o modelo de negócio da publicidade comercializada nos diversos meios do grupo, o qual assenta na centralização da emissão de faturas às centrais de meios, as quais intervêm na gestão das negociações e asseguram os pagamentos dos montantes em dívida, sendo remuneradas em função da dimensão da sua carteira de investimento e de anunciantes.

5. RECEITAS OPERACIONAIS POR NATUREZA

As receitas operacionais consolidadas condensadas, nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, repartem-se da seguinte forma:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2019	30.06.2018	30.06.2019	30.06.2018
<u>Prestações de serviços:</u>				
Publicidade em televisão	47.210.786	47.857.187	27.352.090	28.126.404
Publicidade em rádio	9.883.836	9.012.183	5.420.868	5.158.785
Publicidade em outros meios	1.891.687	1.730.407	963.609	1.036.498
Produção audiovisual e serviços complementares	2.287.145	3.474.841	1.212.504	1.796.987
Outras	1.176.218	1.013.141	805.128	587.415
	<u>62.449.672</u>	<u>63.087.759</u>	<u>35.754.199</u>	<u>36.706.089</u>
<u>Outros rendimentos operacionais:</u>				
Serviços de multimédia (a)	11.330.512	12.080.614	5.130.381	5.397.774
Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens (b)	10.461.112	11.133.274	5.239.054	5.898.201
Outros rendimentos suplementares	2.141.530	574.215	951.988	146.813
	<u>23.933.154</u>	<u>23.788.103</u>	<u>11.321.423</u>	<u>11.442.788</u>

(a) A rubrica “Serviços de multimédia” diz respeito, essencialmente, a receitas de serviços interativos e multimédia relacionados com concursos e programas incluídos na grelha de programação dos meios de televisão difundidos pelo Grupo.

(b) A rubrica “Direitos de transmissão, de exibição e venda de imagens” inclui essencialmente rendimentos relativos a cedência de sinal do canal generalista e dos canais temáticos emitidos pelo Grupo.

6. CUSTO DOS PROGRAMAS EMITIDOS

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2019	30.06.2018	30.06.2019	30.06.2018
Programas exibidos	<u>12.873.982</u>	<u>8.959.267</u>	<u>3.420.926</u>	<u>3.984.395</u>

Os custos de produção dos programas próprios encontram-se classificados na demonstração consolidada dos resultados atendendo à sua natureza.

7. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, os Fornecimentos e serviços externos foram como segue:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2019	30.06.2018	30.06.2019	30.06.2018
Serviços especializados e subcontratos	21.811.949	19.729.440	11.495.748	10.262.844
Publicidade e prémios de concursos	4.329.918	4.594.447	2.041.810	2.349.590
Honorários	2.366.908	2.292.333	1.341.519	1.085.210
Comunicações	1.784.113	2.010.104	891.400	1.002.685
<i>Royalties</i> e direitos	1.563.512	1.792.286	901.221	805.876
Materiais	1.410.572	1.128.909	822.011	651.160
Energia e fluídos	1.119.747	1.166.011	542.800	574.172
Conservação e reparação	937.861	1.028.252	419.591	573.299
Deslocações, estadas e transportes	808.510	877.171	434.066	568.175
Rendas e alugueres (a)	765.875	1.649.917	465.983	810.144
Serviços diversos	1.121.912	1.054.846	601.559	553.083
	<u>38.020.877</u>	<u>37.323.716</u>	<u>19.957.708</u>	<u>19.236.238</u>

(a) A diminuição ocorrida na rubrica Rendas e alugueres diz respeito à adoção da IFRS 16, no montante de 1.214.958 Euros (Nota 2).

8. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Os gastos e rendimentos financeiros, nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, têm a seguinte composição:

	Semestre findo em		Trimestre findo em	
	30.06.2019	30.06.2018	30.06.2019	30.06.2018
<u>Gastos financeiros:</u>				
Juros suportados	1.195.519	1.522.400	592.210	738.120
Outros gastos financeiros	214.564	231.164	189.661	16.438
	<u>1.410.083</u>	<u>1.753.564</u>	<u>781.871</u>	<u>754.558</u>
<u>Rendimentos financeiros:</u>				
Juros obtidos	-	2	-	-
Outros rendimentos financeiros	26.649	137.735	-	127.442
	<u>26.649</u>	<u>137.737</u>	<u>-</u>	<u>127.442</u>
	<u>1.383.434</u>	<u>1.615.827</u>	<u>781.871</u>	<u>627.116</u>

A rubrica “Juros suportados” em 30 de junho de 2019 inclui gastos financeiros relativos a passivos de locação, no montante de 76.505 Euros (Nota 2).

9. DIFERENÇA ENTRE RESULTADOS CONTABILÍSTICO E FISCAL

As empresas do Grupo Media Capital, excetuando a NBP-Ibérica – Producciones Audiovisuales, S.A., a PLURAL España e suas participadas, encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa de 21%, nos termos do artigo 87º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, podendo ser incrementada pela derrama até à taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável, resultando numa taxa agregada máxima de 22,5%. Adicionalmente, no exercício de 2019, os lucros tributáveis que excedam 1.500.000 Euros são sujeitos a derrama estadual, nos termos do artigo 87º-A do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, às seguintes taxas:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 Euros e 7.500.000 Euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 Euros e 35.000.000 Euros;
- 9% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 Euros.

Adicionalmente, para o exercício de 2019 e seguintes a dedução dos gastos de financiamento líquidos na determinação do lucro tributável é condicionada em cada ano ao maior dos seguintes limites:

- 1.000.000 Euros;
- 30% do resultado antes de depreciações, gastos de financiamento líquidos e impostos.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas o Grupo encontra-se sujeito a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

No semestre findo em 30 de junho de 2019, o Grupo estimou o imposto sobre o rendimento do exercício relativo às empresas em que a VERTIX participa, direta ou indiretamente, pelo menos em 75% do capital, considerando os requisitos previstos no artigo 63º do Código do IRC, de acordo com o RETGS, o qual é encabeçado pela VERTIX. Todas as empresas do Grupo sediadas em Portugal foram abrangidas pelo referido regime.

A PLURAL España e suas participadas encontram-se sujeitas a impostos sobre lucros em sede da legislação em vigor em Espanha, a uma taxa de 25%, integrando o Regime de Tributação de Grupos de Sociedades, aplicável a sociedades sediadas em Espanha, encabeçado pela Prisa.

De acordo com a legislação em vigor para as Empresas do Grupo sedeadas em Portugal, os prejuízos fiscais gerados são reportáveis durante um período de cinco anos, limitados a 70% do lucro tributável apurado de acordo com o RETGS.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais do Grupo estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais das empresas do Grupo sedeadas em Portugal dos anos de 2015 a 2018, inclusive, poderão vir ainda ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração considera que dessas revisões não surgirão correções à matéria coletável declarada, que tenham impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas.

Adicionalmente, de acordo com a legislação fiscal em Espanha, as declarações fiscais das empresas que integram a consolidação fiscal da Prisa estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais também durante um período de quatro anos, podendo existir algumas exceções, as quais não são aplicáveis às empresas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas condensadas do Grupo.

Em resultado do RETGS do Grupo ser encabeçado pela VERTIX, o imposto corrente a pagar estimado, calculado no âmbito do referido regime, deduzido dos pagamentos por conta e de retenções na fonte resulta numa conta a pagar à VERTIX, a qual é conforme segue:

	<u>30.06.2019</u>	<u>31.12.2018</u>
Imposto corrente estimado a pagar do semestre findo em 30 de junho de 2019	2.488.589	8.776.828
Pagamentos por conta e especiais por conta efetuados pelo Grupo à VERTIX deduzido dos pagamentos a efetuar pelo grupo à Vertix referente a 2018	241.550	(6.289.829)
Outros	120.008	(204.657)
Conta a pagar à Vertix (Nota 23)	<u>2.850.147</u>	<u>2.282.342</u>

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os saldos devedores relacionados com ativos por imposto corrente nos montantes de 318.490 Euros e 287.822 Euros, respetivamente, respeitam essencialmente a IRC a recuperar e a pagamentos especiais por conta.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação, nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, foram calculados tendo em consideração o seguinte:

	<u>30.06.2019</u>	<u>30.06.2018</u>
<u>Resultados:</u>		
Resultado para efeitos de cálculo dos resultados por ação de operações em continuação	<u>5.889.500</u>	<u>10.491.131</u>
<u>Número de ações:</u>		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico e diluído (Nota 17)	<u>84.513.180</u>	<u>84.513.180</u>
Resultado por ação das operações em continuação, básico e diluído	<u>0,0697</u>	<u>0,1241</u>

11. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E ATIVOS POR DIREITOS DE USO

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, o valor líquido contabilístico dos Ativos fixos tangíveis, incluindo dos Ativos por direitos de uso e que se encontram incluídos nesta rubrica tal como referido na Nota 2, é conforme segue:

Valor líquido:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Ativos fixos tangíveis	2.890.686	9.758.358	3.375	1.236.608	900.133	1.237.086	16.026.246
Ativos de direito de uso	-	-	-	-	-	-	-
Em 31 de dezembro de 2018	<u>2.890.686</u>	<u>9.758.358</u>	<u>3.375</u>	<u>1.236.608</u>	<u>900.133</u>	<u>1.237.086</u>	<u>16.026.246</u>
Ativos fixos tangíveis	2.406.666	7.651.412	1.126	1.623.783	800.800	496.069	12.979.856
Ativos de direito de uso	4.985.268	2.690.573	1.058.026	-	-	-	8.733.867
Em 30 de junho de 2019	<u>7.391.934</u>	<u>10.341.985</u>	<u>1.059.152</u>	<u>1.623.783</u>	<u>800.800</u>	<u>496.069</u>	<u>21.713.723</u>

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, os movimentos ocorridos nos referidos ativos, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram como segue:

Ativos fixos tangíveis:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<u>Valor bruto:</u>							
Saldo em 31 de dezembro de 2017	10.678.125	111.927.120	1.670.044	8.806.115	9.170.606	79.496	142.331.506
Aquisições (Nota 4)	117.583	665.117	-	99.575	5.184	42.990	930.449
Alienações e abates	-	(5.685.590)	-	(4.302)	(50.376)	-	(5.740.268)
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>10.795.708</u>	<u>106.906.647</u>	<u>1.670.044</u>	<u>8.901.388</u>	<u>9.125.414</u>	<u>122.486</u>	<u>137.521.687</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	10.857.029	107.308.207	1.635.100	9.414.491	9.262.643	1.237.086	139.714.556
Aquisições (Nota 4)	40.636	245.970	-	718.206	21.819	82.489	1.109.120
Alienações e abates	(708.394)	(3.761)	(620)	(44.396)	-	(2.791)	(759.962)
Transferências	-	776.477	-	39.258	4.980	(820.715)	-
Reclassificações	-	(2.031.613)	-	-	-	-	(2.031.613)
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>10.189.271</u>	<u>106.295.280</u>	<u>1.634.480</u>	<u>10.127.559</u>	<u>9.289.442</u>	<u>496.069</u>	<u>138.032.101</u>

Ativos fixos tangíveis:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
<u>Depreciações e perdas de imparidade acumuladas:</u>						
Saldo em 31 de dezembro de 2017	7.200.937	102.355.372	1.654.111	7.809.653	8.145.883	127.165.956
Reforço do exercício	385.467	1.564.950	8.508	221.567	138.474	2.318.966
Alienações e abates	(7.420)	(5.678.170)	-	(4.302)	(50.375)	(5.740.267)
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>7.578.984</u>	<u>98.242.152</u>	<u>1.662.619</u>	<u>8.026.918</u>	<u>8.233.982</u>	<u>123.744.655</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	7.966.343	97.549.849	1.631.725	8.177.883	8.362.510	123.688.310
Reforço do exercício (a)	353.941	1.491.507	2.249	370.291	126.132	2.344.120
Alienações e abates	(537.679)	(467)	(620)	(44.398)	-	(583.164)
Reclassificações	-	(397.021)	-	-	-	(397.021)
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>7.782.605</u>	<u>98.643.868</u>	<u>1.633.354</u>	<u>8.503.776</u>	<u>8.488.642</u>	<u>125.052.245</u>

Contas Consolidadas

Ativos fixos tangíveis:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
<u>Valor líquido:</u>							
Valor líquido em 31 de dezembro de 2018	2.890.686	9.758.358	3.375	1.236.608	900.133	1.237.086	16.026.246
Valor líquido em 30 de junho de 2019	2.406.666	7.651.412	1.126	1.623.783	800.800	496.069	12.979.856

No período findo em 30 de junho de 2019, as alienações respeitam, essencialmente, à venda das instalações anteriormente detidas pelo Grupo no Porto.

Ativos de Direitos de uso:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Total
<u>Valor bruto :</u>				
Saldo em 1 de janeiro de 2019 (Nota 2.3)	5.884.869	-	1.334.900	7.219.769
Reclassificações	-	2.031.613	-	2.031.613
Novos contratos (Nota 4)	-	1.290.150	-	1.290.150
Saldo em 30 de junho de 2019	5.884.869	3.321.763	1.334.900	10.541.532

Ativos de Direitos de uso:

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Total
<u>Depreciações e perdas de imparidade acumuladas:</u>				
Saldo em 1 de janeiro de 2019	-	-	-	-
Reclassificações	-	397.021	-	397.021
Reforço do exercício	899.601	234.169	276.874	1.410.644
Saldo em 30 de junho de 2019	899.601	631.190	276.874	1.807.665

	Terrenos, edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Total
<u>Ativos de Direitos de uso:</u>				
Valor líquido em 30 de junho de 2019	4.985.268	2.690.573	1.058.026	8.733.867

A rubrica "Terrenos, edifícios e outras construções" diz respeito ao contrato de locação das instalações do Grupo em Queluz de Baixo a findar em 31 de dezembro de 2022 e ao contrato de arrendamento de instalações relacionadas com estúdios e armazéns com término entre os anos 2020 a 2031. A rubrica "Equipamentos de

transporte respeita a contratos de locação de viaturas utilizadas pelos colaboradores da Empresa, por prazos entre 4 a 5 anos.

A rubrica "Reclassificações" respeita a montantes relativos a locações classificadas em exercícios anteriores como financeiras e, por esse motivo, já anteriormente incluídos na rubrica Ativos fixos tangíveis.

O detalhe das amortizações e depreciações reconhecidas na demonstração consolidada dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, é conforme segue:

	30.06.2019	30.06.2018
Ativos fixos tangíveis	2.344.120	2.318.966
Ativos de Direito de uso (Nota 2)	1.410.644	-
Ativos intangíveis	643.843	709.314
	<u>4.398.607</u>	<u>3.028.280</u>

12. DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS DE TELEVISÃO

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os Direitos de transmissão de programas de televisão são conforme segue:

Natureza	30.06.2019	31.12.2018
Novelas	55.568.476	57.763.283
Filmes	8.097.550	11.141.907
Séries	7.498.479	8.097.706
Entretenimento	2.702.429	2.084.231
Outros	81.200	194.839
	<u>73.948.134</u>	<u>79.281.966</u>
Ativos não correntes	41.426.222	48.146.342
Ativos correntes	32.521.912	31.135.624
	<u>73.948.134</u>	<u>79.281.966</u>

13. OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2019	31.12.2018
Acesso à rede de Televisão Digital Terrestre ("TDT") (a)	2.275.000	2.408.824
Estado e outros entes públicos	-	1.605
	<u>2.275.000</u>	<u>2.410.429</u>

(a) Este montante respeita aos encargos suportados com o acesso à rede de TDT, os quais são reconhecidos em resultados durante o período contratado de utilização da referida rede.

14. CLIENTES E CONTAS A RECEBER

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2019		31.12.2018			
	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 19)	Valor líquido	Valor bruto	Perdas por imparidade acumuladas (Nota 19)	Valor líquido
Clientes	30.198.135	(4.062.619)	26.135.516	29.406.441	(4.117.215)	25.289.226
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 23)	113.283	-	113.283	32.184	-	32.184
Faturação a emitir (a)	5.259.700	-	5.259.700	5.378.331	-	5.378.331
	<u>35.571.118</u>	<u>(4.062.619)</u>	<u>31.508.499</u>	<u>34.816.956</u>	<u>(4.117.215)</u>	<u>30.699.741</u>

(a) Esta rubrica inclui, essencialmente, montantes a faturar aos operadores por conta da atividade de serviços interativos e multimédia.

15. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2019	31.12.2018
Estado e outros entes públicos (Nota 22)	226.385	240.503
Devedores diversos	574.190	367.447
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 23)	1.286.000	1.283.371
Pagamentos antecipados	2.726.260	1.544.650
	<u>4.812.835</u>	<u>3.435.971</u>

16. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2019	31.12.2018
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	63.490	207.124
Caixa	192.456	175.090
	<u>255.946</u>	<u>382.214</u>

17. CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA EMPRESA-MÃE

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 84.513.180 ações (Nota 10) com o valor nominal de um euro e seis cêntimos cada, o que perfaz 89.583.971 Euros.

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, o capital do Grupo era detido pelos seguintes acionistas:

	30.06.2019		31.12.2018	
	Ações	Percentagem	Ações	Percentagem
VERTIX	80.027.607	94,69	80.027.607	94,69
Outros, inferiores a 10% do capital	4.485.573	5,31	4.485.573	5,31
	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>	<u>84.513.180</u>	<u>100,00</u>

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, a rubrica “Reservas” tinha a seguinte composição:

	30.06.2019	31.12.2018
Reservas livres	45.256.013	24.642.863
Reserva legal	9.169.811	8.209.835
Diferenças de conversão cambial	(512.018)	(490.400)
	<u>53.913.806</u>	<u>32.362.298</u>

As reservas livres encontram-se disponíveis para distribuição aos acionistas da Empresa após cobertura das diferenças de conversão cambial negativas, pese embora as restrições referidas na Nota 18.

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual apurado nas contas individuais tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Na Assembleia Geral de acionistas realizada em 25 de maio de 2018, foi aprovada a aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2017, com o reforço da Reserva legal em 927.772 Euros e o remanescente transferido para Reservas livres.

Em 27 de julho de 2018, na Assembleia Geral de acionistas realizada para o efeito, foi aprovada a distribuição de dividendos de 18.592.900 Euros, o que corresponde a um dividendo bruto por ação de 0,22 Euros, através da distribuição de Reservas livres. Aquele montante foi integralmente liquidado no exercício findo em 31 de dezembro de 2018.

Em 11 de abril de 2019, na Assembleia Geral de acionistas, foi aprovada a aplicação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2018, com o reforço da Reserva legal em 959.976 Euros e o remanescente transferido para Reservas livres.

18. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2019				31.12.2018			
	Valor de balanço		Valor nominal		Valor de balanço		Valor nominal	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Empréstimo obrigacionista (a)	35.864.893	-	35.250.000	-	35.817.780	-	35.250.000	-
Outros empréstimos bancários (b)	5.045.282	31.500.000	5.068.535	31.500.000	3.527.510	45.000.000	3.548.918	45.000.000
Passivos por locação (c)	3.029.546	5.572.362	3.029.546	5.572.362	495.777	1.014.870	495.777	1.014.870
Outros financiamentos (d)	93.879	50.041	93.879	50.041	87.675	100.083	87.675	100.083
	<u>44.033.600</u>	<u>37.122.403</u>	<u>43.441.960</u>	<u>37.122.403</u>	<u>39.928.742</u>	<u>46.114.953</u>	<u>39.382.370</u>	<u>46.114.953</u>

(a) Empréstimo obrigacionista:

A Empresa emitiu em 14 de julho de 2014, um empréstimo obrigacionista denominado Media Capital 2014-2019, por subscrição particular de 7.500 obrigações no montante global de 75.000.000 Euros pelo prazo máximo de 5 anos (com reembolso de 15.000.000 Euros em 2017, 24.750.000 Euros em 2018 e 35.250.000 Euros em 2019), com uma taxa de juro anual correspondente à Euribor a seis meses acrescida de um *spread* de 4%. O valor de mercado daquelas obrigações não difere significativamente do seu valor contabilístico.

Em 30 de junho de 2019 encontrava-se reembolsado, daquele empréstimo obrigacionista, um montante total de 39.750.000 Euros, em cumprimento com o plano de reembolso previsto.

O montante nominal de 35.250.000 Euros teve vencimento em julho de 2019, tendo sido liquidado com recurso aos montantes que se encontravam disponíveis de Outros empréstimos abaixo referidos.

(b) Outros empréstimos:

Papel comercial:

Em 30 de junho de 2019, o Grupo mantém contratos de papel comercial celebrados com instituições financeiras no montante global contratado de 20.000.000 Euros, 20.000.000 Euros e 30.000.000 Euros, que se encontram em vigor até 30 de julho de 2022, 6 de agosto de 2022 e 6 de maio de 2023, respetivamente, com redução gradual do seu montante máximo de utilização, vencendo juros a uma taxa anual correspondente à Euribor do período de emissão acrescida de um *spread* médio de 1,05%.

O montante utilizado dos referidos contratos em 30 de junho de 2019 ascendia a 31.500.000 Euros (45.000.000 Euros em 31 de dezembro de 2018).

Linhas de crédito de curto prazo:

Em 6 de agosto de 2015, o Grupo celebrou contratos para acesso a três linhas de crédito, para apoio de tesouraria de curto prazo, no valor total de 15.000.000 Euros. Em 2 de maio de 2016, substituiu 10.000.000 Euros dessas linhas de crédito por um contrato de descoberto grupado com *cash pooling*. Em 6 de maio de 2019, substituiu 2.500.000 Euros das linhas de crédito por outro contrato de descoberto autorizado. As referidas linhas de crédito e descobertos autorizados encontram-se em vigor, até 6 de agosto de 2019 e 6 de maio de 2020, renováveis por 12 meses, salvo denúncia efetuada por qualquer uma das partes com 30 dias antecedência, vencendo juros a uma taxa anual correspondente, respetivamente, à Euribor 1M, Euribor 3M e Euribor a 12M acrescidas de um *spread* médio de 1,57%. Em 30 de junho de 2019, aqueles contratos encontravam-se utilizados num montante total de 5.068.535 Euros (montante utilizado de 3.548.918 Euros em 31 de dezembro de 2018).

Os contratos acima referidos estabelecem limitações às variações de saldos com partes relacionadas, assim como preveem o reembolso antecipado em caso de incumprimento dos requisitos previstos contratualmente, relativos, entre outros, à titularidade de capital em situações que impliquem perda de controlo do Grupo pela Prisa, ao desempenho financeiro do Grupo e a distribuição de resultados ou reservas que excedam os resultados consolidados do Grupo do exercício anterior à distribuição, o que não se verificava em 30 de junho de 2019.

Alterações razoáveis nas referidas medidas de desempenho financeiro, medido em função da relação verificada entre o endividamento da Empresa e o EBITDA (que globalmente consiste nos resultados operacionais acrescidos de Amortizações e depreciações e Provisões e perdas por imparidade), nomeadamente uma variação de 5% no EBITDA, continuam a assegurar o cumprimento dos referidos requisitos.

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, o montante nominal utilizado, o total contratado e o seu plano de reembolso são como segue:

	30.06.2019		31.12.2018	
	Valor utilizado	Total contratado	Valor utilizado	Total contratado
Empréstimo obrigacionista	35.250.000	35.250.000	35.250.000	35.250.000
Papel comercial	31.500.000	70.000.000	45.000.000	55.000.000
Linhas de crédito de curto prazo	5.068.535	15.000.000	3.548.918	15.000.000
	<u>71.818.535</u>	<u>120.250.000</u>	<u>83.798.918</u>	<u>105.250.000</u>

O plano de reembolso previsto do montante utilizado em 30 de junho de 2019 é o seguinte:

jul-2019 a jun-2020	40.318.535
jul-2020 a jun-2021	5.500.000
jul-2021 a jun-2022	9.000.000
jul-2022 a jun-2023	17.000.000
	<u>71.818.535</u>

- c) Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, a maturidade das amortizações vincendas de contratos de locação vencem-se como segue:

	<u>30.06.2019</u>	<u>31.12.2018</u>
Até 31 de dezembro de 2018	-	495.777
Até 30 de junho de 2020	3.029.546	-
	<u>3.029.546</u>	<u>495.777</u>
Até 31 de dezembro de 2020	-	493.907
Até 30 de junho de 2021	2.438.262	-
Até 31 de dezembro de 2021	-	297.489
Até 30 de junho de 2022	1.616.858	-
Até 31 de dezembro de 2022	-	223.474
Até 30 de junho de 2023 e seguintes	1.517.242	-
	<u>5.572.362</u>	<u>1.014.870</u>

Em virtude do referido na Nota 2, esta rubrica aumentou, em 1 de janeiro de 2019, pelo montante de 7.219.769 Euros,

- d) Os outros financiamentos dizem respeito a um subsídio reembolsável no quadro do programa QREN.

O reembolso daqueles montantes será, nos termos do contrato de incentivo, feito conforme segue:

jul-2019 a jun-2020	93.879
jul-2020 a jun-2021	50.041
	<u>143.920</u>

Reconciliação dos passivos resultantes de atividades de financiamento:

Abaixo apresentam-se as alterações ocorridas nos passivos do Grupo resultantes das atividades de financiamento, quer de caixa e não caixa. Passivos resultantes das atividades de financiamento são aqueles cujos fluxos de caixa foram, ou serão, classificados como de financiamento na demonstração consolidada dos fluxos de caixa:

	<u>01-01-2019</u>	Adoção da IFRS 16 (Nota 2)	Fluxos de caixa de financiamento (i)	Novos contratos de locação (não relativos a caixa)	Outras alterações (ii)	<u>30.06.2019</u>
Empréstimo obrigacionista	35.817.780	-	-	-	47.113	35.864.893
Outros empréstimos bancários	48.527.510	-	(11.980.382)	-	(1.846)	36.545.282
Passivos de locação	1.510.647	7.219.769	(1.488.935)	1.290.150	70.277	8.601.908
Outros financiamentos	187.758	-	(43.838)	-	-	143.920
	<u>86.043.695</u>	<u>7.219.769</u>	<u>(13.513.155)</u>	<u>1.290.150</u>	<u>115.544</u>	<u>81.156.003</u>

	01.01.2018	Fluxos de caixa de financiamento (i)	Novas Locações financeiras (não relativas a caixa)	Outras alterações (ii)	31.12.2018
Empréstimo obrigacionista	60.877.893	(24.750.000)	-	(310.113)	35.817.780
Outros empréstimos bancários	33.649.203	14.876.088	-	2.219	48.527.510
Credores por locação financeira	791.829	(362.681)	1.013.679	67.820	1.510.647
Outros financiamentos	237.838	(50.080)	-	-	187.758
	95.556.763	(10.286.673)	1.013.679	(240.074)	86.043.695
Partes relacionadas (iii)	23.122	(23.122)	-	-	-
	95.579.885	(10.309.795)	1.013.679	(240.074)	86.043.695

(i) Os fluxos de caixa resultantes do empréstimo obrigacionista, outros empréstimos bancários, passivos de locação e outros financiamentos perfazem os montantes líquidos de recebimentos e pagamentos respeitantes a financiamentos obtidos da demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

(ii) Esta rubrica inclui o efeito líquido da especialização e pagamento de juros e Imposto sobre o valor acrescentado referente aos pagamentos efetuados a credores por locação financeira.

(iii) Esta rubrica no montante de 23.122 Euros, respeita a uma conta liquidada à PLURAL Entertainment Canarias, S.L. ("PLURAL Canarias").

19. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

O movimento na rubrica de Provisões, nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, é conforme segue:

	Impostos	Processos judiciais em curso	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	5.319.102	478.930	5.798.032
Reduções (Nota 4)	-	(10.000)	(10.000)
Utilizações	-	(50.801)	(50.801)
Saldo em 30 de junho de 2018	5.319.102	418.129	5.737.231
Saldo em 31 de dezembro de 2018	5.319.102	443.020	5.762.122
Aumentos (Nota 4)	-	40.231	40.231
Reduções (Nota 4)	-	(20.482)	(20.482)
Utilizações	-	(2.018)	(2.018)
Saldo em 30 de junho de 2019	5.319.102	460.751	5.779.853

Provisões para impostos

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, as provisões para impostos, no montante de 5.319.102 Euros, são essencialmente, referentes a responsabilidades estimadas relativas a liquidações adicionais de IRC no montante de, aproximadamente, 5.400.000 Euros.

Naquela data, tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, a responsabilidade atual resultante das referidas liquidações foi estimada com base nos pareceres dos advogados do Grupo e tendo por base os argumentos apresentados pelo Grupo nas respetivas reclamações, atenta a tempestividade atualmente estimada pelos mesmos para a ocorrência do pagamento desta responsabilidade, a qual depende da evolução judicial do respetivo processo.

Provisões para processos judiciais em curso

Em 30 de junho de 2019, as provisões para processos judiciais em curso são referentes a processos de contencioso relativos essencialmente, a processos laborais, difamação, abuso de liberdade de imprensa e regulatórios, decorrentes da atividade normal das empresas do Grupo. Tendo em consideração as incertezas inerentes a este tipo de processos, cujo montante das ações em curso, excluindo o processo referido na Nota 24 com a GDA, ascende a, aproximadamente, 2.719.000 Euros, os advogados do Grupo estimaram as respetivas responsabilidades com base nos argumentos apresentados, no histórico de resolução deste tipo de processos e na tempestividade estimada para a ocorrência do pagamento destas responsabilidades.

As reduções e utilizações verificadas na rubrica "Processos judiciais em curso", no decurso dos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, dizem respeito à resolução de alguns processos judiciais que se encontravam em processo de contencioso.

O movimento nas Perdas por imparidade, nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, é conforme segue:

	Inventários	Cientes e contas a receber (Nota 14)	Outros ativos correntes	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	400.000	3.965.653	26.106	4.391.759
Impacto da adoção IFRS 9	-	908.960	-	908.960
Aumentos (Nota 4)	-	298.220	-	298.220
Reduções (Nota 4)	-	(151.660)	-	(151.660)
Utilizações	-	(747.672)	-	(747.672)
Saldo em 30 de junho de 2018	<u>400.000</u>	<u>4.273.501</u>	<u>26.106</u>	<u>4.699.607</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-	4.117.215	-	4.117.215
Aumentos (Nota 4)	-	210.485	-	210.485
Reduções (Nota 4)	-	(191.583)	-	(191.583)
Utilizações	-	(73.498)	-	(73.498)
Saldo em 30 de junho de 2019	<u>-</u>	<u>4.062.619</u>	<u>-</u>	<u>4.062.619</u>

No decorrer dos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, a Empresa utilizou perdas por imparidade para clientes e contas a receber, por ter considerado incobráveis as respetivas contas a receber.

As provisões e perdas por imparidade (reforços / (reduções)), registadas nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, são conforme segue:

	<u>30.06.2019</u>	<u>30.06.2018</u>
Processos judiciais em curso	19.749	(10.000)
Clientes e contas a receber	<u>18.902</u>	<u>146.560</u>
	<u><u>38.651</u></u>	<u><u>136.560</u></u>

20. FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2019</u>	<u>31.12.2018</u>
Fornecedores correntes	15.335.421	14.112.337
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 23)	221.334	156.377
Gastos a liquidar:		
<i>Rappel</i> a liquidar	9.956.408	12.270.350
Direitos de autor e <i>royalties</i>	3.011.357	2.874.041
Outros fornecimentos e serviços externos	1.616.543	1.228.542
Outros	<u>3.217.297</u>	<u>2.288.525</u>
	<u><u>33.358.360</u></u>	<u><u>32.930.172</u></u>

21. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	<u>30.06.2019</u>	<u>31.12.2018</u>
Fornecedores de ativos fixos	1.707.455	2.845.018
Credores diversos:		
Remunerações a pagar ao pessoal	5.736.355	6.699.642
Outros	2.697.615	165.202
Estado e outros entes públicos (Nota 22)	8.274.074	8.905.948
Contas a pagar a partes relacionadas (Nota 23)	3.338.753	2.596.139
Faturação antecipada	<u>3.155.849</u>	<u>3.332.088</u>
	<u><u>24.910.101</u></u>	<u><u>24.544.037</u></u>

22. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 30 de junho de 2019 e em 31 de dezembro de 2018, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	30.06.2019		31.12.2018	
	Saldos devedores (Nota 15)	Saldos credores (Nota 21)	Saldos devedores (Nota 15)	Saldos credores (Nota 21)
Imposto sobre o Valor Acrescentado	226.385	5.151.111	240.503	5.033.186
Contribuições para a Segurança Social	-	1.336.328	-	1.356.754
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	1.038.070	-	1.116.999
Instituto Português de Arte Cinematográfica e Audiovisual/Cinemateca Portuguesa	-	744.986	-	981.416
Outros	-	3.579	-	417.593
	<u>226.385</u>	<u>8.274.074</u>	<u>240.503</u>	<u>8.905.948</u>

23. SALDOS E TRANSAÇÕES COM EMPRESAS RELACIONADAS

Os saldos em 30 de junho de 2019 e 31 de dezembro de 2018 e as transações efetuadas com empresas relacionadas, excluídas da consolidação, nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, são os seguintes:

	30.06.2019			
	Cientes e outras contas a receber (Nota 14)	Outros ativos correntes (Nota 15)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 20)	Outros passivos correntes (Nota 21)
Empresa-mãe de topo:				
Promotora de Informaciones, S.A. (a) (b)	-	-	141.737	488.606
Empresa-mãe:				
VERTIX (c)	4.676	-	37.650	2.850.147
	<u>4.676</u>	-	<u>179.387</u>	<u>3.338.753</u>
Outras empresas:				
Prisa Noticias, S.L.	85.280	-	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.	20.807	-	33.205	-
Santillana Editores, S.A.	2.520	-	-	-
Prisa Participadas, S.L. (d)	-	1.286.000	-	-
Prisa Tecnología, S.L.	-	-	7.860	-
Prisa Gestión de Servicios, SL	-	-	882	-
	<u>108.607</u>	<u>1.286.000</u>	<u>41.947</u>	<u>-</u>
	<u>113.283</u>	<u>1.286.000</u>	<u>221.334</u>	<u>3.338.753</u>

	30.06.2019		
	Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais	Fornecimentos e serviços externos
Empresa-mãe de topo:			
Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	474.078
Empresa-mãe:			
VERTIX	18.310	4.500	-
	<u>18.310</u>	<u>4.500</u>	<u>474.078</u>
Outras empresas:			
Prisa Noticias, S.L.	82.000		
Santillana Editores, S.A.	8.901	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	(2.564)	-	-
Prisa Producciones de Video, S.L.	-	-	26.022
Prisa Noticias, S.L.	-	-	53
	<u>88.337</u>	<u>-</u>	<u>26.075</u>
	<u>106.647</u>	<u>4.500</u>	<u>500.153</u>

Em 30 de junho de 2019, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

- (a) As contas a pagar registadas na rubrica “Outros passivos correntes” respeitam a imposto do exercício a pagar pelas sociedades PLURAL España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa no montante de 488.606 Euros.
- (b) As outras contas a pagar respeitam a *fees* de gestão.

VERTIX

- (c) As contas a pagar respeitam ao imposto estimado das várias participadas do Grupo incluídas no RETGS, no montante de 2.850.147 Euros, relativo ao semestre findo em 30 de junho de 2019 (Nota 9).

Prisa Participadas, S.L.

- (d) As contas a receber correntes no montante total de 1.286.000 Euros dizem respeito à alienação de um conjunto de empresas associadas e da PLURAL Canárias, ocorrida em 2016 à Prisa Audivisual, S.L.. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 aquela sociedade foi fundida na Prisa Participadas, S.L..O valor a receber em 30 de junho de 2019, resultante da referida transação será recebido, nos termos acordados com aquela entidade, até 31 de dezembro de 2019.

	31.12.2018			
	Clientes e outras contas a receber (Nota 14)	Outros ativos correntes (Nota 15)	Fornecedores e outras contas a pagar (Nota 20)	Outros passivos correntes (Nota 21)
Empresa-mãe de topo: Promotora de Informaciones, S.A. (a) (b)	-	-	133.119	313.797
Empresa-mãe: VERTIX (c)	4.676	-	-	2.282.342
	<u>4.676</u>	<u>-</u>	<u>133.119</u>	<u>2.596.139</u>
Outras empresas:				
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	24.034	-	14.953	-
Santillana Editores, S.A.	3.474	-	-	-
Prisa Participadas, S.L. (d)	-	1.283.371	-	-
Prisa Tecnología, S.L.	-	-	7.860	-
Prisa Gestión de Servicios, SL	-	-	445	-
	<u>27.508</u>	<u>1.283.371</u>	<u>23.258</u>	<u>-</u>
	<u>32.184</u>	<u>1.283.371</u>	<u>156.377</u>	<u>2.596.139</u>

	30.06.2018		
	Prestações de serviços	Outros rendimentos operacionais	Fornecimentos e serviços externos
Empresa-mãe de topo: Promotora de Informaciones, S.A.	-	-	422.458
Empresa-mãe: VERTIX	18.310	4.500	-
	<u>18.310</u>	<u>4.500</u>	<u>422.458</u>
Outras empresas:			
Santillana Editores, S.A.	43.686	-	-
Prisa Brand Solutions, S.L.U.	21.174	-	41.083
Prisa Producciones de Video, S.L.	2.230	-	-
Prisa Tecnología, S.L.	-	-	3.930
	<u>67.090</u>	<u>-</u>	<u>45.013</u>
	<u>85.400</u>	<u>4.500</u>	<u>467.471</u>

Em 31 de dezembro de 2018, os saldos mais relevantes com partes relacionadas referem-se a:

Promotora de Informaciones, S.A.

(a) As contas a pagar registadas na rubrica “Outros passivos correntes” respeitam a imposto do exercício a pagar pelas sociedades PLURAL España e Tesela, no âmbito do agregado fiscal da Prisa no montante de 313.797 Euros .

(b) As outras contas a pagar respeitam a *fees* de gestão.

VERTIX

- (c) As contas a pagar respeitam ao imposto estimado das várias participadas do Grupo incluídas no RETGS, no montante de 2.282.342 Euros, relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (Nota 9).

Prisa Participadas, S.L.

- (d) As contas a receber no montante total de 1.283.371 Euros dizem respeito à alienação de um conjunto de empresas associadas e da PLURAL Canárias, ocorrida em 28 de novembro de 2016, anteriormente descrita.

Adicionalmente, nos semestres findos em 30 de junho de 2019 e 2018, as empresas incluídas no perímetro de consolidação realizaram transações entre si a valores de mercado, essencialmente, referente às seguintes situações:

- Compra e venda de conteúdos televisivos e audiovisuais;
- Empréstimos de tesouraria e respetivos juros; e
- Prestação de serviços administrativos e de contabilidade.

24. PASSIVOS CONTINGENTES

O Grupo recebeu liquidações adicionais em sede de IRC e outros impostos, durante os exercícios de 2009 a 2018 relativas a inspeções fiscais aos exercícios de 2006 a 2014, no montante de, aproximadamente, 1.895.000 Euros. Em 30 de junho de 2019, dada a natureza dos referidos processos, o Grupo discorda destas liquidações e considera, com base na opinião dos seus advogados, que existem argumentos sólidos para contrapor a posição das autoridades fiscais, pelo que não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras consolidadas. Dada a natureza dos referidos processos, a tempestividade da resolução dos mesmos depende das várias fases que os mesmos seguirão.

No seguimento de sentença de 24 de maio de 2013, e em resultado do diferendo existente entre a subsidiária TVI e a GDA – Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas Intérpretes ou Executantes (“GDA”) relativo ao estabelecimento de uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes e que se encontram legalmente protegidos, foi solicitada pelo tribunal a fixação da remuneração anual devida pela TVI. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a TVI rececionou uma notificação para oposição ao incidente de liquidação de sentença apresentado pela GDA no montante de, aproximadamente, 17,3 milhões de Euros, apurada com base em pressupostos e critérios a que o Grupo se opõe veementemente e dos quais discorda, alicerçado na falta de capacidade judiciária da entidade para o exercício dos direitos reclamados, e na inadequação da metodologia utilizada para suportar o montante reclamado. Desta forma, o Grupo considera que a liquidação apresentada não tem fundamento, tendo deduzido a correspondente oposição e apresentado argumentos técnicos de especialistas jurídicos independentes, no âmbito dessa oposição, requerendo que o processo seja apreciado no Tribunal da Propriedade Intelectual de forma a ser estabelecida uma remuneração equitativa dos direitos relativos às prestações dos artistas, intérpretes ou executantes que se encontram legalmente protegidos. Em 20 de maio de 2016, e em resultado da referida oposição, e conforme pretensão do Grupo, foi notificada a decisão proferida pelo Tribunal de Cascais de que foi julgada a incompetência daquele tribunal para julgar o caso, tendo-se ainda decidido a remessa dos autos para o Tribunal da Propriedade Intelectual. A esta data, o julgamento encontra-se a decorrer, tendo tido o seu início em setembro de 2017. Em 2017, a GDA solicitou a extensão do processo aos exercícios de 2015 e 2016, situação que originou um aumento do valor do referido

pedido para aproximadamente 19,6 milhões de Euros. Este pedido foi contestado pela TVI tendo o mesmo sido admitido por despacho de 12 de dezembro de 2017. Foram completadas todas as audiências de julgamento que tiveram o seu fim em janeiro de 2019, encontrando-se pendentes à data diligências provatórias adicionais que, uma vez concluídas, assinalam o início do prazo para a notificação da respetiva sentença.

Adicionalmente, para além dos processos referidos na Nota 19, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais relacionados, essencialmente, com difamação, liberdade de imprensa, responsabilidade civil e ações de carácter regulatório, cujo montante das ações ascende a, aproximadamente, 10.181.000 Euros. Baseados nos pareceres dos advogados do Grupo, não são estimadas responsabilidades decorrentes do desfecho dos referidos processos. Dada a natureza dos mesmos, a tempestividade da sua resolução depende da respetiva resolução judicial.

25. GARANTIAS PRESTADAS A TERCEIROS

Em 30 de junho de 2019, o Grupo tinha solicitado garantias bancárias em favor de terceiros e prestado outras garantias a terceiros, conforme segue:

Processos fiscais e outros (a)	2.770.838
Prémios de concursos	1.717.497
Incentivo financeiro ao abrigo de Programa Operacional Fatores de Competitividade	59.460
Contratos de prestação de serviços e aquisição de equipamentos	32.000

- (a) A responsabilidade inerente a estes processos encontra-se provisionada em função da graduação de risco conferida nos pareceres obtidos dos advogados e consultores do Grupo (Notas 19 e 24).

Em conformidade com a informação publicada pela Prisa na “Comisión Nacional del Mercado de Valores” (CNMV) em Espanha, no dia 29 de junho de 2018 entraram em vigor os vários contratos de refinanciamento entre a Prisa e um sindicato integrado por um conjunto de instituições bancárias e financeiras. A Media Capital, desde a data de entrada em vigor dos referidos contratos, e à data da demonstração da posição financeira consolidada, tendo em conta a relação de domínio indireto entre a Prisa e esta sociedade, e em resultado da referida renegociação, é considerada uma “*restricted company*” nos termos daqueles contratos de financiamento.

No âmbito da referida posição contratual, a Media Capital não assume quaisquer obrigações de pagamento decorrentes da dívida financeira da Prisa, estando apenas sujeita a restrições ao nível das transações que as empresas do Grupo possam vir a realizar ou celebrar, nomeadamente, no que diz respeito a investimentos, transações corporativas ou endividamento adicional. Desta forma, qualquer incumprimento contratual por parte da Prisa não afetará os ativos da Media Capital.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO